

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 699

Maio de 2012

R\$ 1,50

O caso "El Pilarico", de matador de touros a protetor dos animais

Um sucesso a Jornada de Cultura Espírita realizada em Óbidos

Promovida pela ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, a mais recente edição das Jornadas de Cultura Espírita realizou-se nos dias 21 e 22 de abril, perante um público numeroso. (Nas fotos ao lado, veem-se um flagrante do público presente e o jovem Rafael Araújo, 12 anos, que se apresentou, durante o evento, ao piano.)

A crise econômica que acomete alguns países europeus, inclusive Portugal, motivou a escolha do tema. Assim, "Viva Além da Crise" foi o tema escolhido pela ADE



Portugal para a edição deste ano. Tratando-se de um evento espírita, ninguém ali estava na expectativa de encontrar receitas para obter fortuna material, como acontece em certas correntes *new-age* e em setores religiosos que prometem fazer chover dinheiro. Em vez disso, a audiência foi brindada com reflexões muito sérias, mas agradáveis de seguir, sobre as crises nos contextos histórico, antropológico, psicológico, geológico, biológico, econômico, social, familiar e espiritual. Pág. 16



Suicídio e os casos de anencefalia

O confrade Luiz Carlos Formiga examina, em atualíssimo artigo, a questão do aborto de anencéfalos, objeto de uma lamentável decisão que o Supremo Tribunal Federal tomou no mês passado. No artigo, o confrade faz um paralelo entre o comportamento suicida e o nascimento de bebês com dificuldades na área do cérebro, inclusive os chamados anencéfalos.

A mensagem psicografada por Divaldo Franco na noite de 11 de abril de 2012, em que Joanna de Ângelis tratou do assunto, é citada pelo autor do artigo como um dos argumentos que levam os espíritas a não aceitarem o aborto pelos motivos acolhidos pela Suprema Corte. Nada no Universo – afirma Joanna de Ângelis – ocorre por acaso. Pág. 5

Ainda nesta edição

Alex Guimarães	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	13
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Grandes vultos do Espiritismo	15
Histórias que nos ensinam	12
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Marcel Bataglia	11
Pílulas gramaticais	4
Seminários, palestras e outros eventos	7

Nuno Emanuel, confrade português ora radicado, por motivos de estudo, na cidade paulista de Botucatu, focaliza, em importante matéria, o caso do toureiro Álvaro Múnera (foto), natural da Colômbia, que fez sucesso na Espanha, onde foi apelidado de "El Pilarico".

O caso constitui um exemplo expressivo de superação pessoal de um Espírito arrependido.

Álvaro Múnera havia completado 22 corridas e estava próximo da consagração quando na tarde de 22 de Setembro de 1984, em Albacete, um touro deu-lhe uma cornada na perna esquerda, projetou-o no ar e o fez cair de cabeça. A queda provocou-lhe uma fratura da 5ª vértebra cervical com lesão medular completa acompanhada de trauma craneoencefálico.

Na ambulância, logo após o acidente, ele pensou: "devíamos deixar de tourear porque o sangue que vertemos voltar-se-á contra nós". "Compreendi que o que



me aconteceu é o mesmo que eu fazia aos touros", declarou Múnera. "Quando um touro atingiu fatalmente o coração de 'El Yoyo' e as pessoas choravam chocadas, perguntei-me que coisa é esta que nós fazemos aos touros?"

Depois de 4 meses no Hospital de paraplégicos de Toledo, Múnera foi transferido para o Hospital Jackson Memorial de Miami, onde foi submetido a nova cirurgia e após 3 anos de reabilitação começou a registrar movimentos, mas touradas, nunca mais. Págs. 8 e 9

Um bate-papo com Raul de Mello Franco Jr.

Raul de Mello Franco Jr., Promotor de Justiça e professor de Direito Constitucional na Uniara - Centro Universitário de Araraquara, concedeu importante entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, na qual fala sobre os objetivos e a atuação da AJE – Associação

Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo.

Formado em Filosofia e Direito, com pós-graduação e mestrado em Direito, o confrade é autor de vários livros na área jurídica e, no movimento espírita, tem atuado também como palestrante. Pág. 3

A FEB ante a questão da anencefalia

Desde que foi divulgada a decisão do Supremo Tribunal Federal na questão do aborto dos anencéfalos, muitas críticas foram formuladas por confrades nossos destacando a suposta passividade dos espíritas do Brasil com relação ao assunto. Dentre elas, houve até mesmo uma que, numa

simplificação absurda, atribuiu a decisão do Supremo à omissão dos espíritas brasileiros!

Quem fez semelhantes críticas não sabe que a FEB e outras instituições espíritas respeitáveis fizeram a parte que lhes cabia, indo até mesmo ao contato pessoal com os ministros do Supremo. Pág. 6

Editorial

O culto evangélico no lar e seus benefícios

A importância do culto cristão no lar é fundamental e um tema bem conhecido dos espíritas. Diz Bezerra de Menezes que muitos dos que partem para a vida espiritual, finda a existência corporal, costumam permanecer apesados à trilha corpórea. Encontram-se desencarnados, mas não **libertos**; invisíveis, mas não **ausentes**. A prece e a leitura de uma página do Evangelho podem, sem dúvida, ajudá-los muito na necessária readaptação à vida espiritual.

A origem do culto cristão em família encontramos em uma proposta de Jesus, como Neio Lúcio narra no cap. 1 de seu livro "Jesus no Lar", psicografado por Francisco Cândido Xavier.

No meio espírita, a ideia dessa prática nasceu com Allan Kardec, como o leitor pode ver na pág. 234 da "Revista Espírita de 1864", tradução de Júlio Abreu Filho, publicada pela EDICEL.

A proposta feita pelo Codificador do Espiritismo surgiu quando, escrevendo sobre a prece, lembrou que, segundo Paulo de Tarso, uma condição essencial da prece é ser inteligível, acrescentando que o mais perfeito modelo de concisão, no caso da prece, é a Oração dominical, que ele recomendou como sendo a mais indicada para as preces da manhã e da noite, desde que dita com inteligência, de coração, e não somente com os lábios.

Uma vez por semana, como por exemplo no domingo, Kardec disse que se poderia consagrar à prece um tempo mais longo, a isto acrescentando a leitura de algumas passagens do Evangelho e a de algumas boas instruções, dadas pelos Espíritos, que é exatamente o que nós espíritas fazemos nessa prática que os mais antigos chamam culto do Evangelho no lar e os espiritistas novatos, apenas Evangelho no lar.

Trata-se, como se vê, de uma prática antiga no meio espírita, mas foi somente Joanna de Ângelis quem descreveu pela primeira vez todos os benefícios da realização do culto do Evangelho no lar, em linda página que compõe o cap. 59 de sua primeira obra – "Messe de Amor" –, psicografada por Divaldo Franco.

Eis o que a mentora espiritual do estimado confrade escreveu a respeito do assunto:

"Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa. Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora. Jesus virá em visita.

Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Quando a família ora, Jesus se demora em casa. Quando os corações se unem nos liames da fé, o equilíbrio oferta bênçãos de consolo e a saúde derrama

vinho de paz para todos.

Jesus no Lar é vida para o Lar. Não aguardes que o mundo te leve a certeza do bem invariável.

Distende, da tua casa cristã, a luz do Evangelho para o mundo atormentado.

Quando uma família ora em casa, reunida nas blandícias do Evangelho, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto. Se alguém, num edifício de apartamentos, alça aos Céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania.

Não te afastes da linha direcional do Evangelho entre os teus familiares. Continua orando fiel, estudando com os teus filhos – e com aqueles a quem amas – as diretrizes do Mestre e, quanto possível, debate os problemas que te afligem à luz clara da mensagem da Boa Nova e examina as dificuldades que te perturbam ante a inspiração consoladora do Cristo.

Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar.

Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede aí também se possa demorar. E quando as luzes se apagarem à hora do repouso, ora mais uma vez, comungando com Ele, como Ele procura fazer, a fim de que, ligado a ti, possas, em casa, uma vez por semana em sete noites, ter Jesus contigo."

Um minuto com Joanna de Ângelis

A indiferença ante a dor do próximo é congelamento da emoção, que merece combate.

À medida que o homem cresce espiritualmente, mais se lhe desenvolvem no íntimo os sentimentos nobres. Certamente não se devem confundir com os desregramentos da emotividade; igualmente não se os podem controlar a ponto de

tornar-se insensível.

No bruto, a indiferença é o primeiro passo para a crueldade, porta que se abre na emoção para inúmeros outros estados de primitivismo. A indiferença coagula as expressões da fraternidade e da solidariedade, ensejando a morte do serviço beneficente.

O antídoto para este mal, que

reflete o egoísmo exacerbado, é o amor.

Se não pretendes partilhar do sofrimento alheio, ao menos minora-o com migalhas do que te excede. Se não queres conviver com a dor do teu irmão, ajuda-o a tê-la diminuída com aquilo que te esteja ao alcance. Se defrontas multidões de necessitados e não sabes como resolver o problema, auxilia o primeiro que te apareça, fazendo a tua parte. Se te irrita a lamentação dos que choram, silencia-a com o teu contributo de amizade.

Imagina-te no lugar de algum deles e saberás o que fazer, como efeito natural do que gostarias que alguém fizesse por ti.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Dever espírita

Com muita propriedade, afirmou Allan Kardec que os Espíritos elevados se ligam de preferência aos que procuram instruir-se.

E quem busca instruir-se, escolhe o caminho do esforço máximo.

Todo educandário é instituto de disciplina.

Entretanto, aqui e ali, aparecem alunos viciados em recreio e preguiça, suborno e cola.

Estes, contudo, podem obter as mais brilhantes situações, no jogo das aparências, mas nunca o respeito e a confiança dos professores dignos do título que conquistaram.

Na Doutrina Espírita, escola maternal de nossas almas, há mais de um século surgem aprendizes de todas as condições.

Aos que pediam fenômenos para alicerçar a convicção, foi concedida pelos instrutores da Humanidade a mais alta cópia de francas demonstrações da sobrevivência.

As pesquisas rigorosamente científicas de William Crookes e as respostas positivas do Plano Espiritual valeram por insofismável testemunho da verdade, a benefício de todo o orbe, e, porque os discípulos da Nova Revelação se espalhassem por toda parte, as experiências foram examinadas e são, até hoje, reexaminadas, sob variada nomenclatura, em todas as direções.

Os tarefeiros do ensinamento espírita, por isso, não podem esquecer a obrigação de preservá-lo a cavaleiro de

todas as investidas dos alunos ociosos, que nada procuram senão divertir e polemizar.

Vê-los-emos, em todos os lugares, sempre dispostos a pentear as ocorrências e expor de público as caspas recolhidas, para o espetáculo das discussões sem proveito.

*

Resguardemos a mensagem edificante do Espiritismo contra aqueles que tomam o fruto da lição, perdendo tempo em repetidas e inúteis perquirições sobre a casca, com deliberado abandono da substância.

Há dois milênios se agita a opinião da Terra em torno do Cristo, organizando-se, em nome dele, guerras e conchavos, disputas e controvérsias, dietas e conselhos, interpretações e perseguições, mas o que permanece firme, através do tempo, é a palavra do Evangelho.

Armem-se os caçadores de fenômenos como desejem, e detenham, como puderem, os elementos que a vida endereça à necessária renovação. Todo fenômeno edifica, se recebido para enriquecer o campo da essência.

Quanto a nós, porém, estejamos fiéis à instrução, desmaterializando o espírito, quanto possível, para que o Espírito se conheça e se disponha a brilhar.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)

Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR

Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br

CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7

Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves

Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho

Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho

Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa

- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"

- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"

- Livraria e Clube do Livro

- Cestas alimentares a famílias carentes

- Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Raul de Mello Franco Jr.

“O Espiritismo nos ensina a ver as coisas além de suas aparências”

Promotor de Justiça e professor de Direito Constitucional em Araraquara-SP, o confrade fala sobre os objetivos e a atuação da AJE - Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Raul de Mello Franco Jr. (foto), espírita desde os 25 anos de idade, natural de São Paulo-SP, atualmente residente em Araraquara-SP, é Promotor de Justiça e professor de Direito Constitucional na Uniara - Centro Universitário de Araraquara.

Formado em Filosofia e Direito, com pós-graduação e mestrado em Direito, o confrade é autor de vários livros na área jurídica. No movimento espírita, tem atuado como palestrante e é também integrante da AJE – Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, cuja origem e atividades constituem o tema principal da presente entrevista.

Quando foi fundada a AJE?

AAJE – Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo - foi fundada em março de 2008, na sede da USE, na Capital do Estado. Entidade sem fins lucrativos, congrega advogados, juizes, promotores, procuradores, delegados de polícia, defensores públicos, servidores da Justiça e dos órgãos policiais, professores e acadêmicos de Direito, enfim, pessoas que, direta ou indiretamente, trabalham na área jurídica e que se dispõem a debater, à luz da doutrina espírita (e, portanto, à luz da doutrina cristã), questões que permeiam as lides forenses.

Qual a finalidade da Associação?

Divulgar a doutrina espírita e contribuir para o aprimoramento moral e espiritual dos operadores

do Direito espíritas e demais interessados, auxiliando-os no progresso individual. Com isso, também busca promover a paz e a espiritualização dos meios forenses, comumente marcados pelo materialismo e pela hostilidade. Mas também se propõe a contribuir para o aperfeiçoamento da legislação, a prestar assessoria jurídica preventiva e consultiva às casas e instituições espíritas, posicionar-se, publicamente e com base na doutrina espírita, acerca de temas e fatos sociais e juridicamente relevantes etc.

Como a AJE surgiu? Ela está presente em todo o país?

Inspirada pela Associação Médico-Espírita (AME), a AJE-SP nasceu da iniciativa de um grupo de aproximadamente 50 pessoas ligadas ao Direito. Foi precedida pelas AJE-RS e AJE-ES. Hoje existem instituições semelhantes em vários outros Estados. A AJE-SP promoveu, em 2010, o seu primeiro CONJURESP - Congresso Jurídico-Espírita, em Ribeirão Preto-SP. O tema central escolhido foi “Ética, Justiça e Espiritismo”. Na oportunidade, foi lançada a obra “Direito e Espiritismo” e criada a AJE-Brasil que tem entre os seus objetivos fomentar e dar suporte para a criação de novas AJEs em outras unidades da federação ou regiões.

No caso paulista, quantos são os associados?

A AJE paulista conta hoje com



Raul de Mello Franco Jr.

aproximadamente 220 associados. Está estruturada em oito núcleos regionais nas cidades de Araraquara, Campinas, Franca, Osasco, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba. Todos os núcleos são muito atuantes e a manutenção material dessa estrutura dá-se, basicamente, através das anuidades dos associados, doações, vendas de livros e de DVDs.

Como a AJE São Paulo tem atuado?

A AJE-SP promove encontros na Capital e em diversas cidades do interior paulista, sempre propondo debates que mesclam temas jurídicos, éticos, filosóficos e religiosos. Por exemplo: um dos encontros serviu para abordar o tema “É possível exercer autoridade com humildade?” À brilhante palestra proferida por um Juiz de Direito, seguiu-se interessante debate, com ampla participação dos presentes. Os palestrantes são, quase sempre, profissionais do Direito. Gente que assume gastos pessoais para se deslocar pelo Estado por amor a essa causa. Os encontros são sempre abertos e gratuitos. Alguns são gravados em DVD, o que per-

mite a reprodução em outros Núcleos e a venda aos interessados, no sítio da AJE na internet (www.ajesapaulo.com.br).

Esses núcleos trabalham apenas com a organização de encontros?

Os Núcleos trabalham de duas formas: organizam eventos semestrais, voltados

para toda a comunidade. Através de palestras e seminários, todos os operadores do Direito e membros da comunidade são convidados a refletir sobre um tema proposto. Além disso, os Núcleos possuem grupos de estudos com reuniões mensais ou quinzenais. Neles há o estudo sistemático de obras jurídico-espíritas, inclusive aquelas produzidas pela própria Associação. Em Araraquara, por exemplo, o grupo de estudos ocupou-se, no último semestre, da análise das obras “A filosofia penal dos espíritas” (Fernando Ortiz) e “Direito e Espiritismo” (vários autores – publicação AJE-SP). A AJE, através de seus órgãos diretivos, também organiza estudos, cursos, simpósios, seminários, conferências, congressos, publicações, reportagens, encontros de dirigentes de vários Estados, firma parcerias etc. Para 2012 já está sendo organizado o II Congresso Jurídico-Espírita, o qual deverá acontecer em Campinas-SP, no mês de junho.

Como professor na área do Direito e promotor de justiça, de que forma analisa a vinculação do Direito com a grandeza da doutrina espírita?

O Espiritismo ensina a ver as coisas além das suas aparências e compreender a razão mais profunda dos acontecimentos da vida. O Direito, como ciência social, trabalha com esses mesmos fatos. A AJE alerta para a necessidade de se enxergar além da Constituição, dos códigos e das leis. Nas lides forenses existem razões maiores, aparentemente invisíveis, que devem ser reveladas pela reflexão de seus operadores. Os conflitos que chegam à Justiça não podem ser encarados como fatos ocasionais, acidentes sociais, meros desajustes. Mesmo o encontro de pessoas, partes, advogados, juizes, promotores, defensores etc., dentro de um mesmo processo, não deve ser atribuído ao acaso. O processo revela muito mais do que aquilo que está no papel, e do operador do Direito, espiritualizado, exige-se a argúcia para captar essas realidades e esgrimir soluções mais condizentes com a lei que a tudo rege: a lei de Deus.

Atualmente, com tantos profissionais da área jurídica adeptos do Espiritismo, considera que isso tem trazido alterações e benefícios no cumprimento da Lei?

Trabalhar com profissionais dotados dos referenciais doutrinários do Espiritismo é um avanço, em qualquer área do conhecimento humano. O jurista espírita não limita a sua visão e os seus propósitos ao quadrado materialista e minimalista do processo. Consegue vislumbrar as suas causas mais profundas e, com isso, lutar por desfechos mais justos. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982 2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86048-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Por que o trabalho é para nós tão importante?

Neste mês, como se sabe, comemora-se logo em seu início o Dia do Trabalho. Em face disso, queremos, com este texto, deixar registrada aqui nossa modesta homenagem aos trabalhadores do mundo todo, lembrando o que na doutrina espírita aprendemos a respeito do trabalho e de sua importância para todos nós.

“Por que o trabalho se impõe ao homem?” A esta pergunta, os imortais responderam: “Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade.” (*O Livro dos Espíritos, questão 676 e seguintes.*)

Genericamente, o trabalho pode ser definido como “ocupação em alguma obra ou ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa”. É pelo trabalho que o homem forja o próprio progresso, desenvolve as possibilidades do meio ambiente em que se situa e amplia os recursos de preservação da vida.

O trabalho não se restringe, porém, aos esforços de ordem física e material, visto que abrange também a atividade intelectual que objetiva as manifestações da cultura, do conhecimento, da arte e da ciência.

Há em nosso mundo o trabalho remunerado e o trabalho-abnegação. Com o primeiro, o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria as condições de conforto. Com o segundo, do qual não decorre pagamento nem permuta alguma, ele se modifica a si mesmo e cresce no sentido moral e espiritual.

O trabalho é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal, porque faculta àquele que tra-

balha a conquista de valores incalculáveis com que a pessoa corrige suas imperfeições e disciplina a vontade.

O momento perigoso para o homem é, segundo o Espiritismo, o momento do ócio, não o do sofrimento nem o da luta áspera. Se na ociosidade pode surgir e crescer o mal, na dor e na tarefa fulguram a luz da oração e a chama da fé.

A doutrina espírita considera trabalho toda ocupação útil e ensina que ele constitui fator indispensável ao progresso das criaturas e da comunidade em que vivemos, um meio de elevação e de expiação de que necessitamos para resgatar os abusos e os erros cometidos no passado. “O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos”, afirmaram os imortais. (*O Livro dos Espíritos, Prolegômenos.*)

A finalidade e a importância do trabalho em nossa vida são enfatizadas pelo Espiritismo em inúmeras obras, e não apenas em *O Livro dos Espíritos*, como mostram os textos seguintes:

A ciência é obra do gênio e só pelo trabalho deve ser adquirida, pois só pelo trabalho é que o homem se adianta no seu caminho. (*O Livro dos Médiuns, item 294, 28ª questão.*)

O progresso nos Espíritos é o fruto do próprio trabalho. (*O Céu e o Inferno, 1ª Parte, cap. III, item 7.*)

A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca do contato dos homens entre si. (*O Céu e o Inferno, 1ª Parte, cap. III, item 8.*)

As almas ou Espíritos são criados simples e ignorantes, isto é, sem conhecimentos nem consciência do bem e do mal, porém aptos para

adquirir o que lhes falta. O trabalho é o meio de aquisição, e o fim — que é a perfeição — é para todos o mesmo. (*O Céu e o Inferno, cap. VIII, item 12.*)

A máxima: Buscai e achareis, análoga a esta outra: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará, é o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho. (*O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 2.*)

Se Deus houvesse isentado do trabalho do corpo o homem, seus membros se teriam atrofiado; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. (*E.S.E., cap. XXV, item 3.*)

Quando experimentarmos qualquer pesar, devemos resistir e fazer todo esforço para não nos abandonarmos à tristeza, lembrando que nada se obtém sem trabalho. (*Revista Espírita de 1860, p. 21.*)

A prece mais agradável a Deus é o trabalho útil, seja qual for. “Não vos contenteis em pedir a Deus que vos ajude: ajudai-vos vós mesmos, pois assim provareis a sinceridade de vossa prece.” (*Revista Espírita de 1860, p. 67.*)

Segundo o Espírito de Verdade, felizes são os que tiverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade, porque seus dias de trabalho serão pagos ao centuplo do que esperam. (*Revista Espírita de 1862, pp. 88 e 89.*)

A depuração do Espírito só é alcançada pelo trabalho. É por isso que as encarnações escolhidas lhe são mais penosas, porque - depois de haver dado supremacia à matéria e a seus fluidos - deve constrangê-la, lutar com ela e dominá-la. (*Revista Espírita de 1864, pp. 50 a 52.*)

“Se bastasse formular palavras

para se dirigir a Deus, os inoperantes apenas teriam que tomar um livro de preces para satisfazer a obrigação de orar. O trabalho, a atividade da alma são a única boa prece que a purifica e a faz crescer.” (*Revista Espírita de 1865, pp. 28 a 31.*)

Nos Espíritos o progresso é fruto do próprio trabalho. São eles, pois, os artífices de sua situação, feliz ou infeliz, conforme o ensinamento do Cristo: “A cada um segundo as suas obras”. (*Revista Espírita de 1865, p. 67.*)

A verdadeira vida, tanto do animal, quanto do homem, não está no envoltório corporal; está no princípio inteligente que sobrevive ao corpo. Esse princípio inteligente necessita do corpo para se desenvolver pelo trabalho que deve realizar sobre a matéria bruta. O corpo se gasta nesse trabalho, mas a alma, não; ao contrário, dele sai mais forte, mais lúcida e mais capaz. (*Revista Espírita de 1865, p. 95.*)

Apesar da importância do trabalho, a lei natural fixou um limite ao seu exercício, que é, segundo a doutrina espírita, o limite das forças, fato que deixa claro que, sendo fonte de equilíbrio físico e moral, o trabalho deve ser exercido por tanto tempo quanto nos mantenhemos válidos. Ninguém ignora que o avançar da idade debilita o corpo físico e mesmo as faculdades intelectuais, embora a história registre casos de homens em idade avançada que muito contribuíram para o mundo em que vivemos, como Benjamim Franklin, que aos 81 anos colaborou na elaboração da Constituição americana; Miguel Ângelo, que aos 89 anos de idade ainda produzia obras

de rara beleza, e marechal Cândido Rondon, que aos 92 anos ainda trabalhava intensamente nas matas do Brasil.

O momento do repouso é também fundamental. Todo o homem que trabalha tem direito a ele, para refazimento de suas forças e manutenção do seu ritmo de produtividade. O repouso nada mais é que um prêmio pelo esforço despendido, uma pausa necessária à continuidade das tarefas que assumimos. Foi por isso que o Decálogo consagrou a santificação do dia do sábado, em que é clara a preocupação em proteger a saúde das pessoas, inclusive dos escravos, dos estrangeiros e até mesmo dos animais de serviço. “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro”, diz o cap. 20, versículos 9 e 10, de Êxodo.

É indispensável, pois, reservemos um dia para o descanso do corpo, após uma semana de trabalho, mas devemos consagrá-lo de modo especial a Deus, santificando-o mais do que os demais dias, com a prática de obras que atestem o nosso amor pelo próximo e por nosso Pai Celestial. Foi com esse propósito que Jesus, em dia de sábado, alimentou, pregou e curou a obsessão que uma mulher trazia “havia dezoito anos” e a mão ressequida de um homem, entre tantos benefícios que ele realizou, mostrando que todo dia é dia para a prática do bem, sem exceção de nenhum deles.

Pílulas gramaticais

O vocábulo “que” é considerado monossílabo tônico e como tal é acentuado, nos casos seguintes:

- quando tem valor de substantivo: “Ela tem um quê de mistério”.
- quando dá nome à letra “q”: “O quê vem, no alfabeto, logo após o p?”.
- quando tem valor de interjeição: “Quê!”

4. quando aparece no final da oração: “Para quê? Ela não veio por quê?”

5. na expressão: “Maria, sem quê nem pra quê, brigou com todos”.

*

A locução “que nem” deve ser evitada. Assim, não digamos: “É inteligente que nem o pai”, mas sim: “É inteligente como o pai”.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Suicídio e aborto de anencéfalos

Os anencéfalos necessitam viver no corpo, mesmo que a fatalidade da morte após o renascimento reconduza-os ao mundo espiritual

LUIZ CARLOS FORMIGA
formigalcd@hotmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Com tristeza recebemos do Supremo Tribunal (STF), na decisão sobre anencefalia, o placar de 8 a 2. Embora o Brasil tenha hoje um expressivo número de espíritas, ainda não somos capazes de influenciar e ajudar ministros.

O que liga o comportamento suicida ao aborto de anencéfalos?

São dois temas que não eram muito discutidos nas Casas Espíritas, embora encontrássemos nelas cartazes da FEB, incluindo a eutanásia e as drogas.

O que liga o aborto de anencéfalos aos suicídios são aqueles cometidos a partir de altos edifícios, em prédios como o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. (1,2)

Através da mediunidade recebemos informações que nos ajudam a refletir. Na noite de 11 de abril de 2012, quando o Supremo Tribunal estudava a questão do aborto do anencéfalo, o Espírito Joanna de Ângelis (1) nos recorda que: “nada no universo ocorre como fenômeno catóico, resultado de alguma desordem que nele predomine. O que parece casual, destrutivo, é sempre efeito de uma programação transcendente, que objetiva a ordem, a harmonia. De igual maneira, nos destinos humanos sempre vige a Lei de Causa e Efeito, como responsável legítima por todas as ocorrências, por mais diversificadas apresentem-se”.

Joanna comenta a deserção do ser revoltado, diante de problemáticas que parecem não ter solução, explicando que “desequipado de conteúdos superiores que proporcionam a autoconfiança, o otimismo, a esperança, essa revolta, estimulada pelo primarismo que ainda jaz no ser, trabalhando em favor do egoísmo, sempre transfere a responsabilidade dos sofrimentos, dos insucessos momentâneos aos outros, às circunstâncias ditas aziagas, que consideram injustas e, dominado pelo desespero, fuge através de mecanismos derrotistas e infelizes que mais o degradam, entre os quais o nefando suicídio”. Na “imensa gama de instrumentos utilizados para o autocídio, o que é praticado mediante quedas espe-

taculares de edifícios desarticula o cérebro físico e praticamente o aniquila...”.

Interromper o desenvolvimento do feto no útero materno é crime hediondo em relação à vida

No dia 12 de agosto de 2011, estivemos num simpósio na UERJ (2). Quando lá chegamos observamos a comunicação visual, no hall dos elevadores, unindo arquitetura e prevenção.

“Torre Eiffel. 370 pessoas se suicidaram de 1898 até 1971. Foram colocadas grades protetoras.” “Reichstag (Berlim). Novas barreiras de segurança e aumento do efetivo policial para evitar os frequentes suicídios que ocorrem da sua cúpula.”

“Não ficariam aí, porém, os danos perpetrados, alcançando os delicados tecidos do corpo perispiritual, que se encarregarão de compor os futuros aparelhos materiais para o prosseguimento da jornada de evolução. É inevitável o renascimento daquele que assim buscou a extinção da vida, portando degenerescências físicas e mentais, particularmente a anencefalia.” (1)

Joanna de Ângelis assevera: “muitos desses assim considerados (anencéfalos), no entanto, não são totalmente destituídos do órgão cerebral. Há, desse modo, anencéfalos e anencéfalos”. Por causa do erro médico, o Conselho Federal de Medicina criou uma comissão especial para normatizar o diagnóstico de fetos anencéfalos. O grupo tem dois meses para estabelecer os critérios. (3)

Além disso, o Brasil contará com mais 30 hospitais para atender à demanda. (4)

Por outro lado, mesmo os verdadeiros anencéfalos, diz Joanna de Ângelis, “necessitam viver no corpo, mesmo que a fatalidade da morte após o renascimento reconduza-os ao

mundo espiritual. Interromper-lhes o desenvolvimento no útero materno é crime hediondo em relação à vida. Têm vida sim, embora em padrões diferentes dos considerados normais pelo conhecimento genético atual... Não se trata de coisas conduzidas interiormente pela mulher, mas de filhos, que não puderam concluir a formação orgânica total, pois que são resultado da concepção, da união do espermatozoide com o óvulo.

Sucedem, porém, que a genitora igualmente não é vítima de injustiça divina ou da espúria Lei do Aca-so, pois que foi corresponsável pelo suicídio daquele Espírito que agora a busca para juntos conseguirem o inadiável processo de reparação do crime, de recuperação da paz e do equilíbrio antes destruído.

Poderíamos dizer que, na política do aborto, o que se deseja é “desumanizar” o embrião

Quando as legislações desvairam e discriminam o aborto do anencéfalo, facilitando a sua aplicação, a sociedade caminha, a passos largos, para a legitimação de todas as formas cruéis de abortamento”.

Essa foi também uma das preocupações do ministro Lewandowski: “abriria portas para a interrupção da gravidez de inúmeros embriões” (5) e torna válida a questão que fizemos anteriormente: e depois dos anencéfalos? (6)

Joanna adverte-nos: “... e quando a humanidade mata o feto, prepara-se para outros hediondos crimes que a cultura, a ética e a civilização já deveriam haver eliminado no vasto processo de crescimento intelecto-moral. Todos os recentes governos ditatoriais e arbitrários iniciaram as suas dominações extravagantes e terríveis, tornando o aborto legal e culminando, na sucessão do tempo, com os campos de extermínio de vidas sob

o açodar dos mórbidos preconceitos de raça, de etnia, de religião, de política, de sociedade... A morbidez atinge, desse modo, o clímax, quando a vida é desvalorizada e o ser humano torna-se descartável”.

Poderíamos dizer que, na política do aborto, o que se deseja é “desumanizar” o embrião. (7) Joanna apela: “compadece-te e ama o filhinho que se encontra no teu ventre, suplicando-te sem palavras a oportunidade de redimir-se. Considera que se ele houvesse nascido bem formado e normal, apresentando depois algum problema de idiotia, de hebefrenia, de degenerescência, perdendo as funções intelectivas, motoras ou de outra natureza, como acontece amiúde, se também o matarias? Se exercitares o aborto do anencéfalo hoje, amanhã pedirás também a eliminação legal do filhinho limitado, poupando-te o sofrimento como se alega no caso da anencefalia”.

A dependência química é capaz de, por si só, desestruturar o modelo organizador biológico

Toda criança anencéfala é um Espírito reencarnado? (8)

Em “O Cirurgião e a Doença da Negação” (9) comentamos a dificuldade do médico diante do alcoolismo e dissemos que o final poderia ser diferente. Conta ele que tinha mania de arma, fez tiro ao alvo. Um dia o filho tirou tudo de casa, porque ele estava com a intenção de dar um tiro na cabeça. A dependência química, não só pelo álcool, é também capaz de, por si só, desestruturar o modelo organizador biológico e por isso levar a quadros que, sem o devido critério, poderiam, à primeira vista, ser diagnosticados como anencefalia. Imagine isso agravado pelo tiro no crânio. Joanna comenta que o autocídio por arma de fogo oferece os mesmos efeitos das quedas espetaculares dos edifícios ou de abismos.

Depois desta decisão do STF, creio que deveremos adotar uma “caderneta de preces especiais”, como aquela de Divaldo P. Franco, onde ele colocou “o suicida do trem”. (10)

Fontes:

1. <http://amigoespirita.ning.com/group/temas-espirtas/forum/topicos/anencefalia>;
2. <http://visaoespiritabr.com.br/noticias/universidade-e-suicidio>; <http://orebate-jorgehessen.blogspot.com/>; http://www.aeradoespirito.net/ArtigosLCF/UNIVERSIDADE_E_SUICIDIO_LCF.html;
3. <http://www.midianews.com.br/videos.inc.php?id=8966>;
4. <http://www.grandefm.com.br/brasil/brasil-tera-95-hospitais-para-aborto-de-anencefalos-ainda-em-2012>;
5. <http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2012/04/abrindo-porta.html>;
6. <http://sinapselinks.wordpress.com/2012/04/09/e-depois-dos-anencefalos/>, <http://temporecord.wordpress.com/2012/04/11/%C2%B4e-depois-dos-anencefalos/>;
7. <http://www.jornaldosespirtos.com/2007.3/col49.2.htm>, http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html;
8. <http://visaoespirita-br.com.br/tag/anencefalia>, <http://amigoespirita.ning.com/profiles/blogs/uma-crian-a-anan-fala-um-espirito-rencarnado>;
9. <http://visaoespiritabr.com.br/moral-crista/o-cirurgiao-e-a-doenca-da-negacao>, <http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2012/04/o-cirurgiao-e-doenca-da-negacao.html>;
10. http://www.grupospiritacaminhodamasco.blogspot.com.br/2012_03_01_archive.html.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O movimento espírita ante a questão da anencefalia

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA
marceloborela2@gmail.com
De Londrina

Desde que foi divulgada a decisão do Supremo Tribunal Federal na questão do aborto dos anencéfalos, muitas críticas foram formuladas por confrades nossos destacando a suposta passividade dos espíritistas do Brasil com relação ao assunto. Dentre elas, houve até mesmo uma que, numa simplificação absurda, atribuiu a decisão do Supremo à omissão dos espíritas brasileiros!

Parece que o autor de semelhante disparate não vive em nosso país e não acompanhou a intensa movimentação feita por várias correntes de pensamento, inclusive as entidades espíritas, no sentido de que a Suprema Corte deliberasse de modo diferente, com real respeito à vida, tal como determina a Constituição brasileira.

A movimentação feita em Brasília desdobrou-se em diferentes momentos, como foi amplamente por inúmeros periódicos. Nesta matéria vamos ater-nos apenas a duas iniciativas, dentre as muitas de que a Federação Espírita Brasileira e outras instituições espíritas tomaram parte.

A primeira – que merece todo o destaque – foi a publicação, na edição de setembro de 2011 da revista *Reformador*, de importante artigo intitulado “Pequena nota sobre o direito a viver”, escrito pelo Dr. Eros Roberto Grau, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.

Nele, o conhecido e respeitado jurista recorda-nos, inicialmente, os direitos dos nascituros, conforme disposto no artigo 2º do Código Civil: “A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro.”

No tocante aos anencéfalos, o jurista lembrou que a certeza do diagnóstico médico sobre a anencefalia não é absoluta, de modo que a prevenção do erro, mesmo culposos, não será sempre possível. O artigo, claramente contrário ao aborto dos anencéfalos, se encerra com esta sintomática frase: “Escrevi esta pequena nota para gritar, tão alto quanto possa, o direito de viver.”

A segunda iniciativa, que ora destacamos, foi próxima à sessão realizada pelo Supremo Tribunal Federal, concluída no dia 12 de abril. Referimo-nos à visita que uma comissão integrada por dirigentes da Federação Espírita Brasileira (vice-presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho),

AJE-Brasil (Luciano Alencar da Cunha) e AME-Brasil (Antonia Marilene da Silva) fez, nos dias 9 e 10 de abril, a todos os ministros do Supremo Tribunal Federal (*foto*), levando-lhes um Memorial em Defesa da Vida e com argumentos contrários à liberação do aborto de anencéfalos, assinado pelos representantes das três Instituições, além do artigo do ex-ministro Eros Grau, acima reproduzido, e vários livros sobre o aborto publicados pela FEB e pela Folha Espírita Editora.

Ainda no mesmo dia 10, à noite, os confrades citados estiveram presentes no ato público realizado na Praça dos Três Poderes, defronte ao edifício do Supremo Tribunal Federal, oportunidade em que usaram da palavra (*foto*).

É bom lembrar que vivemos em um país regido pela democracia e que, num regime democrático, é assim que as proposições devem ser feitas, por meio do convencimento, do esclarecimento, da conscientização, jamais por meio da violência. E quando a decisão do órgão competente – como o é a Suprema Corte – é tomada, cabe-nos respeitá-la, ainda que ela nos desagrade, certos de que, autorizada ou não pela Justiça, a alternativa do aborto será sempre uma decisão da gestante.



Comissão formada pela FEB, AJE e AME que visitou os ministros do STF



Vigília defronte ao Supremo Tribunal Federal em Brasília

Lançamento Nacional

PSICOGRAFIA DE

CÉLIA XAVIER DE CAMARGO

PELO ESPÍRITO

EDUARDO

É PRECISO RECOMEÇAR

Um romance envolvente...

É preciso recomeçar apresenta as relações familiares que podem ser abaladas pelos vícios. Laura, viúva, procura seguir sua vida, porém não imagina que um terrível obsessor encontra-se em sua casa, determinado a impedi-la de recomeçar...

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal *O Imortal* pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livreria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6664
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras.

Eis os palestrantes convidados para o mês de maio:

dia 2, Marcelo Seneda, de Londrina;

dia 9 - Leda Negrini, de Londrina;

dia 16 - Eurípedes Gonçalves, de Cambé;

dia 23 - Paulo Henrique Marques Moraes, de Londrina;

dia 30 - Miguel de Jesus Sardano, de Santo André-SP.

Curitiba – No dia 3 de maio será comemorado mais um aniversário da Sociedade Espírita Leocádio José Correia, que teve sua fundação em 3/5/1954. O início será às 10h30 com palestra e almoço beneficente. O palestrante será Neto Grava que estará abordando o tema Reencarnação e Educação.

- Na sexta-feira, dia 4 de maio, com início às 20h acontecerá o Seminário: Pedagogia Espírita, que será ministrado por Neto Grava, no Centro de Estudos Espíritas Fraternidade. Entrada franca.

- No sábado, dia 5 de maio, às 9h, acontecerá o Fórum aberto sobre Atendimento Espiritual, sob a coordenação da equipe de Atendimento Espiritual da URE Oeste. O local será no Centro Espírita Ildefonso Correia. Entrada franca.

- No dia 6 de maio, às 10h, no Teatro da FEP, Francisco Ferraz Batista profere palestra sobre o tema “A missão do século XXI”. A entrada é livre.

- No dia 9 de maio, com início às 20h, acontecerá uma palestra com tema “O Emaranhamento Quântico no Diagnóstico das Doenças”. Quem está promovendo

é a Associação Médico-Espírita do Paraná (AME-PR). Entrada franca.

- Nos dias 9 e 10 de maio, com início às 20h, será ministrado o seminário “Compromisso Doutrinário na Comunicação Social Espírita”, sob coordenação da Maria Helena Marcon, na sede Histórica da Federação Espírita do Paraná. Acesso pela Alameda Cabral, 300. Com entrada franca.

- No dia 13 de maio, às 10h, no Teatro da FEP, Nélio Aguirre de Castro profere palestra sobre o tema “Bem-Aventurados os Brancos e Pacíficos”.

- No dia 20 de maio, às 10h, no Teatro da FEP, Sérgio Hilmar Gomes da Silva profere palestra sobre o tema “O Espiritismo e o progresso da humanidade”.

- No dia 26 de maio, na sede da Federação Espírita do Paraná, realiza-se mais uma reunião do Conselho Federativo Estadual.

Londrina – Tomaram posse no dia 1º de abril os novos dirigentes da Comunhão Espírita Cristã de Londrina. José Cesário da Silva é o novo presidente da instituição. A posse ocorreu na sede da entidade, na rua Tadao Ohira, 555, Jardim Perobal.

- Realiza-se no dia 1º de maio, a partir das 8h30, a primeira edição do Workshop das Artes, na SE-AME - Sociedade Espírita Amor e Esperança, localizada na Rua Serra da Formosa, 206.

- O GEEAG - Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes, do Centro Espírita Nosso Lar, iniciou no mês passado o estudo do livro *Por que creio na imortalidade da alma*, um dos clássicos do Espiritismo, autoria de Sir Oliver Lodge. As reuniões do GEEAG ocorrem na terça-feira, das 18h30 às 19h40, e na quinta-feira, das 14h30 às 15h40.

- No dia 13 de maio, realiza-se mais uma reunião do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”. Com início às 18h30, a reunião ocorrerá na residência de Célia Cazeta de Oliveira. O romance em estudo será “Calvário de Libertação”, de Victor Hugo, psicografado por Divaldo Franco.

- Realiza-se no auditório do Centro Espírita Nosso Lar, na manhã de 20 de maio, mais uma reunião da Inter-Regional Norte, com presença da Diretoria da FEP e dirigentes das Uniões Regionais Espíritas da Inter-Norte. Na véspera, dia 19, ocorrerá a tradicional reunião entre dirigentes da FEP e das casas espíritas da região norte.

- Esteve em Londrina o palestrante André Luiz Rosa, de Valinhos-SP, a convite do Centro Espírita Nosso Lar, onde falou nos dias 27, 28 e 29 de abril. No dia 28, ele falou também no Núcleo Espírita Irmã Scheilla.

Cascavel – Realiza-se no dia 12 de maio, das 13h30 às 17h30, na Sociedade Espírita Amor e Caridade, situada na rua São Paulo, esq. com Visconde de Guarapuava, o Seminário: Alcançando Qualidade na Reunião Mediúnica, que terá a coordenação de Danilo Arruda da Luz e Cesar Luiz Kloss.

Guarapuava - No dia 5 de maio, das 14 às 18h, no Centro Espírita

Jesus e Verdade, localizado na rua Tiradentes, 981, realiza-se o Seminário: Transformando Trabalho Assistencial Espírita em Promoção Social, que terá a coordenação de Marco Antônio Negrão.

Imbituva – No dia 26 de abril, quinta-feira passada, às 20h, realizou-se no Centro Espírita Dr. Leocádio José Correia, na Rua Getúlio Vargas, 91, a palestra proferida pelo orador Mauricio de Campos, de Ponta Grossa-PR. O tema da palestra foi “O Despertar do Amor”.

Maringá – No dia 12 de maio, das 14 às 18h, na Associação Espírita de Maringá – AMEM, situada na Av. Paçandu, 2256, Vila Operária, realiza-se o Seminário: Conflitos existenciais e o Atendimento Espiritual, que terá a coordenação de Maria da Graça Rozetti e Valdecir José Rozetti.

Paranavaí – No dia 6 de maio, das 9h às 12h30, realiza-se no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, na rua Guaporé, 1576, o Seminário: Repensando a família, que terá a coordenação de Maria Helena Marcon.

- No dia 13 de maio, das 8h30 às 12h30, no mesmo local, Maria da Graça Rozetti e Valdecir José Rozetti ministrarão o Seminário: Conflitos Existenciais e o Atendimento Espiritual.

Santo Antônio da Platina – No dia 28 de abril, realizou-se nesta cidade o Seminário: Conflitos Existenciais e o Atendimento Espiritual, sob coordenação de Maria Leonides Mees Rabel. O evento foi realizado na União Espírita Jesus Nazareno, na Av. Oliveira Mota, 1069, das 14 às 18h.

WORKSHOP DAS ARTES
1ª Edição

Oficinas de TEATRO, CLOWN, DESENHO, MÚSICA, DANÇA

Data: 01/05/12
A partir das 8h30m

Local: SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança
Rua Serra Formosa, 206 | Londrina-PR

Inscrições: <http://mgre.me/8kYK9>
Taxa: R\$ 10,00 (para o almoço)

Apoio Cultural: DeMartini Móveis planejados

Realização: GAF GrupodeArtes Fraternidade

Mais informações pelo www.facebook.com/gafondrina, 9916-0771 ou 9977-8381.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda

Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW

CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO ARAPONGAS
Indústria e Comércio de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

As vidas de “El Pilarico”, de matador de touros a protetor de animais

O caso constitui um exemplo expressivo de superação pessoal de um Espírito arrependido

NUNO EMANUEL
emmanunno@gmail.com
De Botucatu, SP

Álvaro Múnera nasceu na Colômbia e aos 4 anos começou a lidar com touros, acompanhado do seu pai, um aficionado de toureadas. Com 12 anos decidiu ser toureiro, e a promessa triunfou aos 18 anos numa *faena* apoteótica na Macarena de Medellín. Tomás Redondo, o agente de ‘El Yayo’, seu melhor amigo, abriu-lhe as portas duma carreira internacional com sucesso em Espanha, onde o apelidaram de ‘El Pilarico’. Completou 22 corridas e estava próximo da consagração quando na tarde de 22 de Setembro de 1984, em Albacete, um touro – ‘Terciopelo’ (veludo) – deu-lhe uma cornada na perna esquerda, projetou-o no ar e caiu de cabeça. “A queda provocou-me uma fratura da 5ª vértebra cervical com lesão medular completa acompanhada de trauma cranioencefálico. Senti uma corrente de ar fria e perdi toda a sensibilidade do corpo”, relata Álvaro sobre o acidente que o deixou paraplégico. (Sobre o assunto veja o documentário *La Última Faena* em <http://www.youtube.com/watch?v=GhTu88baTL0>.)

Houve vários momentos críticos na sua carreira taurina em que Múnera assistiu a tanta crueldade que esteve para abandoná-la. “O 1º, quando matei uma ‘vaca de treino’ que soube depois estar gestante; chorei quando vi tirar o feto do seu ventre!... O 2º, quando cravei 4 ou 5 vezes uma espada num touro (perfurando o seu corpo de um lado a outro) e ele lutou para viver numa agonia terrível.” As expectativas do seu pai e a admiração errônea do público impulsionaram-no a continuar. “Estes foram 2 chamados que não atendi. Veio o 3º e então tive

que aprender com a dor o que podia ter atendido pela razão. Deus deu-me 2 oportunidades que não aproveitei e ensinou-me por outro método com o qual aprendi muito bem a lição.”

“Na ambulância, logo após o acidente, pensei: devíamos deixar de tourear porque o sangue que vertemos voltar-se-á contra nós.” “Compreendi que o que me aconteceu é o mesmo que eu fazia aos touros.” (o local da lesão parece um simbolismo). “Quando um touro atingiu fatalmente o coração de ‘El Yayo’ e as pessoas choravam chocadas, perguntei-me que coisa é esta que nós fazemos aos touros?”. Hoje agradece estar com vida porque a investida foi brutal. Houve 2 toureiros a quem sucedeu o mesmo – Julio Robles y Limeño II – e “que tudo indica não suportaram a carga e se suicidaram.”

Depois de 4 meses no Hospital de paraplégicos de Toledo, Múnera foi transferido para o Hospital *Jackson Memorial* de Miami, onde foi submetido a nova cirurgia e após 3 anos de reabilitação começou a registrar movimentos. Durante os 4 anos que viveu nos Estados Unidos, foi considerado – em algumas ocasiões – um delinquente, pelos maus-tratos aos touros. Uma delas, quando a tia duma amiga que o convidou para comer em sua casa olhou para ele e friamente lhe disse que se alegrava por ele estar numa cadeira de rodas: “Oxalá nunca se levante daí, porque você é um bárbaro, um assassino!” Ele argumentou de forma rebuscada como qualquer aficionado “que o touro tem oportunidade de salvar-se e nasceu para ser lidado”. Ao que ela replicou: “O touro foi criado para isso? Ele não está lá pela própria vontade como você! Levam-no, torturam-no e matam-no sem saber por que lhe fazem tudo isso! O touro é um ser vivo que sente como você. Tem um sistema nervoso que responde aos estímulos



Álvaro Múnera, conhecido como El Pilarico

da dor da mesma forma que o seu!” ‘Pilarico’ ficou calado...

Em 1997, Múnera chegou ao Conselho de Medellín em defesa de um movimento cívico liderado por pessoas com deficiência física

Depois do acidente, o seu pai continuou assistindo às corridas por um tempo, até que leu num artigo na imprensa escrito por Múnera, intitulado “Eu vi touros chorar”, e deixou de ser taurino em solidariedade com seu filho. Ele escreve que “não creio que naquela época de decisões equivocadas eu estivesse mentalmente doente, mas estou absolutamente convencido de que foi o fruto lógico duma ignorância tenebrosa”. “A realidade da mal chamada ‘fiesta’ é cravar e enterrar até matar, em locais onde se possa perfurar no corpo do inocente animal, tão sensível ao medo e à dor como você, seu cão ou eu.” “Uma coisa é ver os touros na bancada, não sentir os espetos de ferro, a tortura e a morte. É melhor beber cerveja e gritar ¡Olé!,

que vomitar sangue da boca com uma espada incrustada nos pulmões e no coração. Não é necessário ter as mínimas noções de anatomia para entender que todo ser vivo com um sistema nervoso central sofre quando o ferem. Basta aplicar a máxima cristã ‘não façam aos outros aquilo que não queires que te façam’.”

Em 1997, Múnera chegou ao Conselho de Medellín em defesa de um movimento cívico liderado por pessoas com deficiência física. Como conselheiro pretende também ser defensor ativo dos animais para que “eles tenham voz e voto”. O objetivo é acabar com a tortura dos animais, através da *Organización Fuerza Anticrueldad Unida por la Naturaleza de los Animales (FAUNA)*, que reúne várias associações contra os maus-tratos aos animais, apostando na vida, na não crueldade e no não sofrimento de nenhuma espécie. “O equivocado era eu... e reconhecer o meu erro foi a atitude mais valorosa que tive como ser humano.”

Para os *taurómáquicos*, Múnera é um traidor. Ele se defende dizendo



Fábio Villarraga, médico espírito colombiano

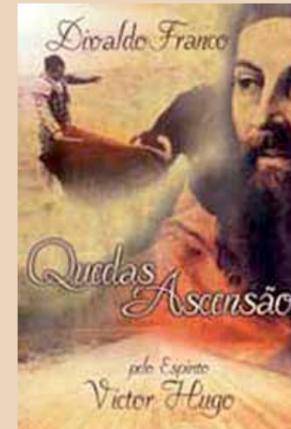
que ama o toureiro: toureou vacas na sua cadeira de rodas e casou-se na Praça de Touros *La Macarena* no meio de muitos bezerros. “Se fosse rancoroso, odiaria os touros e defenderia os piores tormentos para quem matou o meu melhor amigo e me deixou incapacitado.” Álvaro é um homem casado, tem uma filha adotada e não aceita o termo “deficiente”, já que se dedica a construir e a lutar pela vida. “Deficientes são os que andam pelo mundo pensando que se pode matar, maltratar e, além do mais, divertindo-se com isso.”

Descreve-se a si mesmo como um espírito em trânsito que pretende sair melhor deste mundo do que como entrou; um homem que luta para reparar seus crimes e que assegura: “Trabalhar pelo direito que todo o ser vivo tem de não ser torturado é um dever que tenho com Deus e com a vida.” A cadeira de rodas é para ele “um instrumento para evoluir, para atenuar a dor alheia em contraste com aqueles que se dedicam a recolher bens materiais à custa do sofrimento de outros, sejam humanos ou animais”. “Mais que um castigo, a cadeira é uma bênção na minha vida, porque

eu nunca havia estado em contato com a dor humana. O acidente não foi o ponto de chegada, mas sim de partida. Aquele touro estava no meu caminho e direcionou-me, mas foi o processo pessoal na solidão que me fez refletir.”

Victor Hugo, em “Quedas e Ascensão”, reporta-se às touradas, através dos olhos e sentimentos de Pilarzito, El Conquistador

Victor Hugo, o grande poeta, romancista, político e jornalista francês, foi um lutador das causas sociais, defensor dos oprimidos, divulgador do ensino e da educação. Converteu-se ao Espiritismo após o desencarne de Léopoldine, uma de seus 4 filhos. Inicialmente, tomou conhecimento da fenomenologia espírita através da visita de Sra. Delphine de Girardin, em 1853. Nesta época já se encontrava exilado na ilha de Jersey, devido ao seu antagonismo ao governo de Napoleão III. Realizou vários estudos, editados na obra *As mesas gigantes de Jersey*. Durante mais de 25 anos ocupou-se dos assuntos que as ‘*mesas gigantes*’ suscitavam e aprofundavam,



Capa do livro *Quedas e Ascensão*

confirmando, esclarecendo e completando as respostas às quais havia chegado através de estudos e meditações.

O poeta fez um discurso na cerimônia fúnebre da jovem Emily, a quem François, filho do escritor, houvera dedicado uma tradução sua de Shakespeare. Devido ao seu impacto, diversos periódicos da época, entre os quais a própria *Revista Espírita* de Allan Kardec (Fevereiro de 1865), publicaram tal oratória, da qual destacamos: “Rendamos justiça à morte. Não sejamos ingratos para com ela. Ela não é como se diz um desmoronamento e uma armadilha. É um erro crer que aqui, nesta obscuridade da fossa aberta, tudo se perde. Aqui tudo se reencontra. O túmulo é um lugar de restituição. Aqui a alma retoma o infinito; aqui recobra sua plenitude; aqui entra na posse de sua misteriosa natureza; está desligada do corpo, da necessidade, da fatalidade. A morte é a maior das liberdades. É, também, o maior dos progressos. A morte é a ascensão de tudo o que viveu em grau superior. Ascensão deslumbrante e sagrada (...)”.

Em 1876, a pena de Victor Hugo escreveu: “A pena de morte foi abo-

lida nesse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma grande história (...) Felicito a vossa nação. Portugal dá o exemplo à Europa. Desfrutai de antemão essa imensa glória. A Europa imitará Portugal. Morte à morte! Guerra à guerra! Viva à vida! Ódio ao ódio!” A 22 de maio de 1885, aos 83 anos, esse grande luminar desencarnou deixando um vasto legado à humanidade. O autor, já desencarnado, continuou a escrever na Terra, através da mediunidade. Em 1916, o Espírito de Victor Hugo passou a escrever por intermédio de Zilda Gama. Cem anos exatos após a sua desencarnação, Hugo prefaciou e escreveu a obra *Ardua Ascensão* (22 de maio de 1985) através da psicografia de Divaldo Franco. Assim se inicia o livro: “A vida é superior concessão de Deus, que a maioria dos homens não tem sabido valorizar”.

“Quedas e Ascensão” é o 5º romance de Victor Hugo, pela mediunidade psicográfica de Divaldo. O cenário inicial é a Espanha do século XIX. O autor reporta-se às touradas, através dos olhos e sentimentos de *Pilarzito, El Conquistador*. Vencidas pela paixão e ambição, a quem personagens desta obra retornam, pela reencarnação, a um país da América do Sul, onde experimentam as dores e as alegrias em sua ascensão espiritual. *Pilarzito* era “*guapo* no auge da sua juventude, de que se orgulhava”, porém, despido de valores morais dignificantes, “seguia, portanto, a trajetória, embriagado pelos alcoólicos, pelo dinheiro, pelo sexo, e pela necessidade permanente da glória mentirosa”, conquistada à custa do prazer pela prática da tauromaquia. Em Ciudad Real, na arena de San Isidro, um trágico acidente impossibilita-o de prosseguir na busca desta fama ilusória... Dos louros das touradas para os louros da vitória ante as batalhas

da transformação íntima, *Pilarzito* trava uma batalha consigo mesmo, das *quedas à ascensão*. O brilho do seu traje dará lugar à iluminação do seu Espírito.

A história de Pilarico é pública. O lado invisível, mas não ausente, é relatado por Fábio Villarraga, médico espírito colombiano

No prefácio deste livro de 2002, Victor Hugo diz-nos que “A história que narro na presente obra é real e algumas das suas personagens ainda se encontram encarnadas na Terra, retificando compromissos infelizes, estabelecendo metas para o próprio progresso e crescendo interiormente”. Na 3ª parte, na pág. 306, relata que “*Pilarzito* descobre o passado e integra-se no presente. O ex-toureiro agora participava da Sociedade Protetora dos Animais, do Movimento Espírita na sua cidade, abrindo o elenco de realizações para a nascente Sociedade de Amparo ao Deficiente Físico”.

A história de *Pilarico* é pública. O lado *invisível, mas não ausente*, é relatado numa palestra por Fábio Villarraga, médico espírito colombiano. Nos seus processos de reflexão, Álvaro conheceu a Doutrina Espírita nos EUA. Integrado num grupo mediúnico, uma médium sugeriu-lhe que ele estudasse “O Livro dos Espíritos”, para saber a origem da sua situação, de acordo com a lei de causa e efeito. *Pilarzito* é *Pilarico*... A história do Espírito de Álvaro Múnera está resumida em “Quedas e Ascensão”. Em Miami, Divaldo conheceu a vida dele e o Espírito de Victor Hugo disse-lhe que queria escrever a história de ‘*El Pilarico*’. O dramaturgo investigou os arquivos históricos e teve acesso aos conteúdos espirituais de Álvaro e narra as vivências reencarnatórias dele noutras épocas. Quando

Múnera foi tourear na Espanha, ele sentiu que já conhecia as arenas das corridas, os seus corretores, tendo várias sensações de *déjà-vu*. Victor Hugo esclarece nesta obra as causas espirituais dos acontecimentos e o melhor procedimento para as suas personagens, intercalando o valor descritivo dos dramas e conflitos com a orientação espírita.

Notas do Autor:

1. Inspirou este artigo o testemunho vivo dos queridos amigos: Irvênia Prada (e sua família), Profª Dra. Médica Veterinária de Neuroanatomia da USP, pela sua humildade, dedicação e bom senso na defesa ativa dos direitos e bem-estar animal. Integra comissões sobre os rodeios no Brasil; *Audiência Pública - Rodeio, Esporte ou Crueldade?* Novembro de 2011 (intervenção final) http://www.youtube.com/watch?v=9A8tA_eE-3I; Ademara Faria (ex-piloto angolano, paraplégico após um tiroeteo equivocado), pela sua vontade enérgica que o conhecimento espírita potenciou. E que me ajuda a ver a vida com outros olhos, braços e pernas; Jean Joaquim, Stélio Luna e Maria Luísa Cápua (Profªs. Drs. Médicos Veterinários da UNESP e Instituto Biohídrico), pelo humanismo, sensibilidade com animais e com quem aprendo Acupuntura e Neurologia, e cuja *intenção de cura* possibilita que animais e seus tutores humanos possam *renascer*.
2. Sobre o assunto sugerimos ao leitor que assista à palestra de Fábio Villarraga feita na Federação Espírita da Cundinamarca, departamento da Colômbia, em 18 de abril de 2007. Eis o link: http://www.youtube.com/watch?v=KkVJ4nweonM&feature=channel_video_title.

Serlimp
soluções de limpeza e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Administração de Condomínios
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edval Domingos
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE BOA VISTA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: Raul de Mello Franco Jr.

“O Espiritismo nos ensina a ver as coisas além de suas aparências” (Conclusão da entrevista publicada na pág. 3)

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Quem tem consciência de que suas responsabilidades ultrapassam as fronteiras do contrato, dos honorários e dos subsídios pagos pelo Estado, age impulsionado por valores que são verdadeiros. Recusa-se a compactuar com causas injustas e mira a sua atividade profissional para outros tesouros: aqueles a que se referia Jesus. Hoje é possível sentir uma mudança salutar na área do Direito. A própria AJE é um sinal inequívoco dessa mudança. Ainda é

uma semente, um primeiro raio de sol lançado num cenário lúgubre e habitualmente alheio aos fatores espirituais que cercam as criaturas. Mas nós, cristãos espíritas, temos consciência de que somos pequena porção, como o “sal” ou o “fermento”, porém, com enorme poder de transformação a que não podemos, inconsequentemente, renunciar.

A evolução da mentalidade humana, com adoção crescente da fraternidade e do respeito às diferenças, tem-se refletido na seara do Direito?

A lei do progresso parece cla-

ra nesses campos. Vivemos uma sociedade mais aberta e solidária, cada vez mais cônica de que deve lutar por ideais de igualdade. Esse mesmo avanço é possível enxergar na legislação humana e nas decisões judiciais. Valores como a solidariedade, a fraternidade, a afetividade, que em outras épocas poderiam ser encarados apenas como parcelas de um humanismo filosófico ou religioso, chegam à Justiça. Basta examinar a dimensão protetiva dos direitos sociais, do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Estatuto do Idoso, das leis previdenciárias, das recentes decisões no âmbito do Direito de

Família para se aquilatar que uma revolução silenciosa e basilar está se processando. Vou exemplificar: em recente decisão do Superior Tribunal de Justiça, em processo onde o pai biológico e legal reivindicava, contra o pai afetivo, a guarda de uma criança, acabou por prevalecer a superioridade dos laços da paternidade afetiva. O primeiro era o pai indicado na certidão de nascimento; o segundo era a pessoa que havia cuidado da criança por vários anos e quem ela, de fato, reconhecia como pai. Em outras épocas, ninguém ousaria dizer que o pai biológico e documental não poderia fazer prevalecer o seu direito que decorre da certidão pública e da genética. Hoje a afetividade despoja, com reconhecimento formal da Justiça, como valor que está acima de tudo isso.

Nos recentes eventos promovidos pela AJE, inclusive com fornecimento de certificado de participação, quais as repercussões sentidas?

O Núcleo de Araraquara, que está sob a minha coordenação, teve uma experiência gratificante nestes três últimos semestres. Com o apoio da universidade onde leciono (cuja direção teve sensibilidade para apreender os propósitos da AJE, distantes de um mero proselitismo religioso), quatro eventos públicos atraíram, em média, duzentas pessoas, de diversos credos religiosos. Os números são significativos, sobretudo porque as palestras e seminários foram realizados em sábados pela manhã. O público principal, formado por alunos do Curso de Direito, foi fortemente sensibilizado pela qualidade das reflexões propostas. Os temas envolveram questões de família, a ética do advogado, os horizontes contemporâneos da filosofia do direito e o preconceito racial. O acom-

panhamento atento e as indagações que se seguiram evidenciaram que as sementes foram lançadas em solo fértil. Os ambientes são permeados de assistência espiritual afinada com os propósitos da associação e o público não poderia ser mais adequado. O afluxo dos acadêmicos de Direito indica que estamos no caminho certo de uma atuação preventiva e de formação dos futuros profissionais. Mais do que lutar pela reforma das estruturas existentes, é preciso mudar mentalidades e paradigmas dos futuros profissionais do Direito.

Algo mais a acrescentar?

Os Núcleos são abertos a todos os interessados, inclusive àqueles que não são ligados à área jurídica ou não são espíritas. O sítio da AJE na Internet (www.ajesopaulo.com.br) fornece endereços eletrônicos para contato. Não há qualquer custo para a participação nos núcleos, nos eventos ou para a obtenção de certificados expedidos em cada encontro. O Núcleo de Araraquara tem reuniões mensais, no último sábado de cada mês, no prédio principal da Uniara – Centro Universitário de Araraquara. Além da troca de experiências pessoais, dedica-se, atualmente, ao estudo da obra básica “O céu e o inferno”, de Allan Kardec, cujo objeto é a mais perfeita das justiças: a divina.

Quero concluir relembrando as palavras de Humberto de Campos (Crônicas do Além Túmulo, psicografia de Chico Xavier): “nos mundos e nos espaços há uma figura de Argos observando todas as coisas. No seu tribunal do direito incorruptível, a Têmis divina arquiteta a trama dos destinos de todas as criaturas. E só nessa justiça pode o homem guardar a sua esperança, porque o direito humano, quase sempre filho da supremacia da força, é às vezes falho de verdade e sabedoria”.

“Viva Além da Crise” foi o tema da Jornada de Cultura Espírita Promovido pela ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, o evento realizou-se nos dias 21 e 22 de abril na bela Vila de Óbidos (Conclusão da reportagem da pág. 16)

MÁRIO CORREIA
mariocorreia10@hotmail.com
De Atouguia da Baleia, Portugal

O segundo dia iniciou-se com a eterna jovialidade de **Lígia Pinto**, médica especialista em Geriatria e investigadora, que abordou outro tema *quente*, a eutanásia. Aliando conhecimento científico e solidez doutrinária, destacou o papel do livre-arbítrio, da emancipação moral que o Espiritismo aponta a uma Humanidade que se liberta dos ditames religiosos dogmáticos e vai entrando na maioria espiritual.

Especialista em Informática, professor e *webmaster* da ADE Portugal, **Vasco Marques** destacou o papel das redes sociais na atividade humana em geral e na divulgação do Espiritismo.

Isaías Sousa, economista, surpreendeu o auditório com um tema invulgar – “A Economia do Espírito” – demonstrando que em Espiritualidade, quanto mais capital se divide, mais capital se multiplica. O “mercado da virtude” ou as dívidas que Deus transforma em oportunidades foram algumas das imagens usadas, numa comunicação cativante, que conseguiu o feito inédito de

comover corações com Economia, gráficos e números.

Em nosso orbe, cada um de nós tem a sua parcela de virtudes e fraquezas

A última comunicação coube ao professor **Reinaldo Barros**, que sintetizou tudo o que fora dito, na sua palestra “Reaprender a Viver”. Com efeito, em tempos em que a Economia está na ordem do dia, a ideia que fica é de que a Humanidade terrena está sentada sobre uma *mina de ouro* que ainda não descobriu. Urge não cometer os mesmos erros que os habitantes da Ilha de Páscoa outrora cometeram, esgotando-se em lutas estéreis e consumindo totalmente os seus recursos materiais. A Espiritualidade – neste caso interpretada pelo modelo espírita – é o precioso recurso que ainda não exploramos eficientemente. É inesgotável, e se usado caritativamente, poderá enformar a nova Sociologia, a nova Economia, a nova era de paz e harmonia que a Humanidade busca.

Citando Paulo Mourinha, “**O Espiritismo é o movimento social mais revolucionário que a Humanidade já conheceu**”.

Na intervenção de encerramento, **João Xavier de Almeida**, aposen-

tado, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa, membro honorário e presidente da Assembleia Geral da ADEP, lembrou, com desarmante singeleza, que Deus está com todos nós. “Está aqui neste momento e basta que pensemos nele uns segundos para sentirmos a Sua paz.” Rejeitando a busca obstinada de culpados exclusivos das crises, lembrou que cada um de nós tem a sua parcela de virtudes e fraquezas. A progressiva sintonia com Deus trará a progressiva perfeição das instituições e sociedades humanas. O decano dos espíritas portugueses não precisou falar bastante para dizer muito.

Uma palavra para os belos momentos musicais oferecidos pelo jovem pianista **Rafael Araújo**, pelo grupo juvenil do **Centro de Cultura Espírita**, e pelos adultos **Reinaldo Barros, Inês Guinote, João Paulo & Filomena**, que viriam a interpretar em conjunto uma memorável versão de “Essa Luz ao Fim da Tarde”, já quase no final do evento.

Lamentou-se, mais uma vez, a ausência da imprensa não-espírita, que ainda não se interessa pela candeia que a ADEP teimosamente insiste em colocar sobre o alqueire.

O jornal “O Imortal” na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal continua a ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

O Evangelho no lar e sua importância

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Iporã, PR

O compromisso de nós, Espíritos milenares que somos, é sempre buscar o crescimento moral e espiritual através de inúmeros caminhos. O planeta Terra por milhares de anos tem sido a casa de muitos povos, de várias crenças e raças, e Deus, diante de toda a sua sabedoria, enviou a este habitat, há pouco mais de 2.000 anos, um Espírito que, quando encarnado, passou a ser conhecido como Jesus e deixou para a Humanidade um dos mais sábios ensinamentos: "Amar ao próximo como a si mesmo".

Este é o legado que nos faz refletir sobre a importância do exercício da caridade para com o próximo e conosco mesmo, em busca do aperfeiçoamento moral. Ensinamentos como esse não são encontrados em baús de relíquias, obras literárias de qualquer assunto, mas sim em obras específicas que tratam dos ensinamentos deixados por outros Espíritos enviados por Deus.

De acordo com **O Evangelho segundo o Espiritismo**, o Espiritismo, bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, conduz forçosamente aos bons resultados, caracterizando o

verdadeiro espírita como o verdadeiro cristão, pois um e outro são a mesma coisa. O Espiritismo não cria uma nova moral, mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

Em virtude disso, Deus concede ao homem a inteligência para que, nos seus desígnios, onde quer que nasçamos, possamos desenvolver a inteligência e usá-la em benefício de todos. Contudo, o homem necessita de muito estudo para que possa empregar com inteligência os talentos que lhe foram dados por Deus.

A clareza é sua própria essência, e é isso que lhe dá força

O homem abusa de sua inteligência, como de todas as suas faculdades, mas não lhe faltam lições advertindo-o de que uma poderosa "mão" pode retirar-lhe o que ela mesma lhe concedeu. O Espiritismo indica a todos nós diversos caminhos para que exerçamos nossas faculdades e as apliquemos da melhor maneira, sendo que uma delas é o estudo da Doutrina Espírita, seja no Centro Espírita ou em nossa casa com o chamado Evangelho no lar.

O Espiritismo por diversas vezes tem incentivado a realização do Evangelho no lar, pois é

ele um momento agregador de sentimentos elevados no ambiente familiar. Com efeito, disse o Mestre: "Onde estiverem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, lá eu estarei presente".

Isso nos faz lembrar que jamais estaremos sozinhos e desamparados pelos Espíritos superiores, porque muito os alegra nos ver reunidos em nossos lares estudando e aprofundando-nos nos ensinamentos divinos, para que, quando depararmos com a dificuldade, possamos administrá-las e torná-las uma peça fundamental para nossa evolução.

A clareza da doutrina espírita é sua própria essência, o que nos dá força para continuarmos a viver e enfrentar as dificuldades da vida.

O Evangelho no lar é uma prática que tem sido realizada por muitos espíritas, pois é um momento em que a família, com a leitura do Evangelho e a oração sincera, busca no seu mais íntimo a reflexão de suas ações aqui na Terra. André Luiz disse: "A proteção da Esfera Superior é inegável para todos nós que ainda nos movimentamos na sombra. Ai de nós, todavia, se não procurarmos as bênçãos da luz".

A humildade é uma das virtudes que nos aproximam de Deus

O Evangelho no lar é o momento em que nós, Espíritos encarnados, juntamente os Espíritos desencarnados, nos unimos em busca do conhecimento e das bênçãos para continuar o nosso caminho.

Os homens cultos e inteligentes fazem geralmente tão elevada opinião de si mesmos e de sua própria superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de sua atenção, mas vale ressaltar que Jesus ensina que ninguém será admitido no Reino dos Céus sem a simplicidade de coração e a humildade de espírito, e que o ignorante que possui essas qualidades será preferido ao sábio que acredita mais em si mesmo do que em Deus.

Em todas as circunstâncias, ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que dele nos afastam. E isso por uma razão muito natural, pois a humildade é uma atitude de submissão a Deus, enquanto o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale, portanto, para a felicidade do homem, ser pobre de espírito, no sentido mundano, e rico de qualidades morais.

O Evangelho no lar nos faz

ricos de conhecimento, mas não devemos nunca esquecer-nos de desenvolver a humildade e fraternidade, cientes de que somos todos iguais perante Deus.

Pratiquemos as lições do Evangelho e eduquemos nosso espírito para que possamos elevar-nos em conhecimento e aplicá-lo em benefício do próximo, pois quando exercitamos a caridade pura e verdadeira em favor de alguém, estamos sendo caridosos para conosco também e, assim, tornando-nos dignos aos olhos do Divino Mestre.

O grande geômetra do Universo nos ensina que devemos seguir sempre o caminho da retidão com sabedoria e clareza, porém nos deu o livre-arbítrio para que possamos buscar a verdade e o conhecimento através de diversos caminhos.

Se práticas como o Evangelho no Lar se generalizarem, ou seja, se se espalharem por todos os lares da Terra, os benefícios daí advindos tornarão os homens seres mais fraternos e ricos em qualidades morais e, em consequência, edificarão uma sociedade mais justa e perfeita.



Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR
(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíter
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Porta do abismo na Suécia

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Eram quase 11 horas da noite de terça-feira quando o telefone tocou. O choque foi muito forte, inacreditável. A notícia chegou devassando os recônditos da minha alma, atingindo o ponto mais vulnerável, a sensação de fragilidade, de nada poder fazer para reverter aquele momento.

A figura do jovem sobrinho quando o vi pela última vez, dois anos atrás, um rosto lindo, olhar penetrante, olhos sempre ágeis nos movimentos de reconhecimento de área, sempre astuto e pronto a responder quase monossilabicamente, mas com educação, às poucas perguntas que se conseguia fazer, no pouco tempo que ele se deixava abraçar. Jovens europeus filhos de pais de dois continentes não são lá de muitos abraços. A insistência é nossa, brasileiros que somos, com corações favoráveis aos

abraços nos filhos, sobrinhos, netos, amigos, somos seres da nação que está atada na corrente do abraço, e espalhamos isso pelo mundo todo.

Busquei a companhia aérea mais rapidamente possível. Classe econômica lotada, só havia um último assento na classe executiva London-Stockholm. Sem titubear, vali-me do abençoado cartão de crédito, e já no dia seguinte ao acontecido estava eu, ofertando o meu abraço e preces à minha irmã.

A diaconisa e policiais à paisana levaram à noitinha, à sua casa, a triste verdade: seu filho de 25 anos, que morava a apenas duas estações de trem de sua casa, havia partido pela porta do suicídio. Ela chorou um choro calmo, pensativa, sem muitas perguntas, ouvindo apenas... Em dado momento, pediu que se pudesse orar, já que é espírita cristã e tinha o seu Evangelho segundo o Espiritismo em sueco. Com calma, andou até a estante, pegou o livro

e a diaconisa ofereceu-se para ler a página mencionada: Oração para os que partem.

Após a leitura, a calma permaneceu no ambiente, e eles – profissionais dessa área de trabalho no caso de suicídios, preparados para as mais diferentes reações – nunca tinham deparado com a maturidade espiritual de uma mãe que é estudante da Doutrina Espírita, exemplo de FÉ RACIOCINADA, que sabe que o desespero não leva a nada e que a prece e a paz interior só ajudam o filhinho, já amparado pela equipe de Maria de Nazaré.

Ouvi o relato, coloquei-me na situação de minha maninha, e percebi que talvez eu não teria a mesma força de espírito que ela teve na hora amarga da notícia, e nem a calma que a assessorou no dia seguinte, ao ter de reconhecer o corpo do filhinho de 25 anos, estudante, DJ, que tinha na música a sua companhia.

Entendemos que ele não supor-

tou a desencarnação do pai a menos de um ano atrás, pela mesma porta do suicídio. A falta de um amparo religioso pelo próprio livre-arbítrio não lhe deu subsídios para sustentá-lo na fé em Deus que ele acreditava existir como Pai de todos nós.

Queridos amigos leitores de **O Imortal**:

Nós nos emocionamos com o que acontece com os outros, mas quando acontece no seio da própria família, isso nos dá forças para unir-nos junto aos órgãos de apoio à família de suicidas, aos que buscam ajuda psicológica e – quem sabe – ao Conselho Espírita Internacional, na Campanha Mundial de Preservação da Vida, levando subsídios em todos os idiomas possíveis, sob a égide da Bandeira do Cristo de Deus. Que um único selo seja reconhecido, sem imposição, mas com clareza de raciocínio, para

aquele que perde muito e sofre mil vezes mais a própria dor, aquele que tira a própria vida.

Que possamos nos preparar mais, e estarmos alertas para dar o suporte aos nossos irmãos e irmãs, nas dores mais profundas de suas consciências, mostrando o horizonte de luz que a FÉ raciocinada deposita em cada ser, sem restrição de onde seja, em todas as terras de além-mar. “Isso também passará”, já nos dizia Chico Xavier.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Allan Kardec, após alguns anos recebendo os ensinamentos superiores, como instrumento de luz para a Verdade que deveria apresentar-se ao mundo como verdadeiro guia de luz, depois de transformar em livros didáticos as informações que já havia recebido do plano maior, tornando-as acessíveis a qualquer pessoa, quando resolveu escolher uma frase para definir a Doutrina dos Espíritos, optou por: *Fora da Caridade não há Salvação*.

Não teria feito isso, se não pela compreensão profunda do verdadeiro objetivo dos ensinamentos maiores. Conhecimento sem transformação nos faz lembrar os sepulcros caiados a que Jesus se referia, quando via muito conhecimento por fora, mas nenhuma transformação por dentro. No livro *Semeador de Estrelas*, editado pela Livraria Espírita Alvorada, de Salvador, Bahia, encontramos uma página que bem ilustra a verdadeira consequência de quem aplica esses novos conhecimentos em sua transformação moral. No texto, Divaldo Pereira Franco nos narra a resposta de Dr. Bezerra de Menezes a uma pergunta sua: *Qual foi a sua maior felicidade quando chegou ao plano*

espiritual?

A resposta deixa bem claro o assunto a que estamos nos referindo. Ouçamos Dr. Bezerra:

A minha maior felicidade foi quando Celina, a mensageira de Maria Santíssima, se aproximou do leito em que eu ainda estava dormindo, e, tocando-me, falou, suavemente:

- Bezerra, acorde, Bezerra!

Abri os olhos e vi-a, bela e radiosa.

- Minha filha, é você, Celina?

- Sim, sou eu, meu amigo. A Mãe de Jesus pediu-me que lhe dissesse que você já se encontra na Vida Maior, havendo atravessado a porta da imortalidade. Agora, Bezerra, desperte feliz.

Chegaram os meus familiares, os companheiros queridos das hostes espíritas que me vinham saudar. Mas, eu ouvia um murmúrio, que me parecia vir de fora. Então, Celina me disse:

- Venha ver, Bezerra.

Ajudando-me a erguer-me do leito, amparou-me até uma sacada, e eu vi, meu filho, uma multidão que me acenava, com ternura e lágrimas nos olhos.

- Quem são, Celina? – perguntei-lhe – não conheço a ninguém. Quem são?

- São aqueles a quem você consolou, sem nunca perguntar-lhes o nome. São aqueles Espíritos atormentados, que chegaram às sessões mediúnicas e a sua palavra caiu sobre eles como um bálsamo numa ferida em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destroçados do mundo, a quem você estimulou e guiou. São eles que o vêm saudar no pórtico da eternidade..

E o Dr. Bezerra concluiu:

- A felicidade sem lindes existe, meu filho, como decorrência do bem que fazemos, das lágrimas que enxugamos, das palavras que semeamos no caminho, para atapetar a senda que um dia percorreremos.

Ajuda-me, Jesus!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Jesus, tenho por Ti um grande apreço,
Conquanto eu seja ainda um pecador.
Já que conheço bem Teu endereço,
Um pedido Te faço, meu Senhor.*

*Põe em mim, neste “cofre” que ofereço
– Meu coração tão pobre, sem valor –
A Tua joia do mais alto preço,
Que é o Teu imenso e luminoso amor.*

*E assim, honrado pela confiança
Que me deres, serei todo esperança,
Fortificado assim pelo Evangelho!*

*E hei de, por fim, com fé e otimismo,
Praticando as lições do Espiritismo,
Tirar de mim as nódoas do homem velho.*

Do livro “Um pouco de mim. Sonetos e poemas”, publicado no ano de 2010.



**TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR



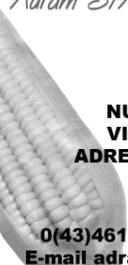
RONDOPAR

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina



Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO**

**NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Mães e educação

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Um asceta estava meditando numa caverna, quando um rato entrou e mordeu sua sandália (o rato foi educado, mordeu a sandália e não os dedos). O asceta, aborrecido, abriu os olhos e questionou o rato:

- Por que você está perturbando minha meditação?

- Estou com fome, guinchou o rato.

- Vai embora, rato, estou procurando a união com Deus e você me perturba.

- Como você espera se tornar um com Deus, se nem consegue se tornar um comigo? - perguntou o rato...”

Esta pequena estória nos faz meditar sobre o egoísmo humano. Como bem o disse o apóstolo João, como podemos dizer que amamos a Deus, a quem não vemos, se não amamos o próximo, a quem vemos?

Muitas de nossas crianças estão abandonadas, com fome, não de comida, pois a têm, mas com fome de amor, porque a necessidade de ter coisas, de ter dinheiro, de comprar, ficou grande demais. Os pais não dão conta sozinhos, as mães têm que trabalhar e os filhos estão sem lar, “morando” em “escolinhas” ou nos lares de parentes ou com babás. Graças a Deus, existe essa possibilidade de socorro para a infância, mas lembramos com saudade nossa infância, com a mãe presente, enxergando defeitos, corrigindo falhas, ensinando o respeito, a palavra correta, a atitude certa, enfim, educando.

Foi-se a época em que se morria de fome por falta de comida aqui no Brasil, particularmente por aqui. Ainda há situações, mas bem mais raras. Hoje a obesidade grassa, mais da metade das crianças são obesas, estão pesadas demais por excesso de comida, mas estão pesadas demais por ansiedade, comem demais, estão com a família impaciente, todos trabalhando demais, querendo coisas e convivendo de menos, amando de menos, beijando de menos, pouco afeto, muita aflição, muita angústia.

Falta-nos a “água viva” de que falou Jesus à mulher samaritana, a água que dessedenta para sempre, o evangelho de Jesus, trazendo a noção de respeito ao próximo, o evangelho que devemos guardar no coração e na atitude, como o mais precioso bem que podemos conquistar, o bem real, o tesouro que não se perde, que nenhum ladrão pode roubar, os valores morais, imorredouros.

Quando escrevemos estas linhas, lembramo-nos de uma jovem mãe com quem conversamos. Sua filhinha de 3 meses já vai para a creche, para a mãe poder trabalhar. Abençoada creche que acolhe e ampara! Mas como seria bom se a criança pudesse ficar em casa com a mãe!

Há crianças com 20 dias já em creches. Que pena! Falta a visão da mãe por perto, zelando, podendo as arestas. Temos visto crianças que amam mais as babás que as mães e que choram quando as mães chegam do trabalho e vão levá-las para casa. Para elas, sua casa é a da babá e sua mãe é a babá... Por que a estão tirando da babá, no fim

do dia? Obedecem a quem cuida delas. Não obedecem facilmente a seus cansados pais, que as deixam fazer tudo o que querem, pois estão aflitos por as terem deixado o dia todo sem eles. E fazem tudo o que querem clamando por disciplina, por amor!

Essa mãe que mencionamos chamou-nos a atenção, não pela idade da criança, situação muito comum, mas por algo um tanto quanto incomum: a frieza que aparentava. A maioria das mães sofre muito por ter que voltar a trabalhar, por deixar seu bebê. A vontade é de pedir demissão, ficar com a criança, mas muitas não podem, são obrigadas a trabalhar, nem sempre têm o pai presente..

Essa, porém, parecia indiferente...

A indiferença, a frieza, a falta de afetividade têm feito muito mal para os Espíritos reencarnados. As pessoas necessitam de amor, de afeto. O amor nutre, desenvolve, estimula o sistema imunológico. Quem ama quase não adocece, ou adocece menos, a cura vem mais rápido.

Temos visto pneumonias demais. Conversando com uma terapeuta das emoções, ela comentou que a tristeza atinge os pulmões. Então pensamos: Como estará a tristeza dessas crianças, tão novinhas, sem seus pais? Há casos e casos. Cada um é de um jeito. Alguns se acostumam tanto que nem percebem, outros sentem mais, até gostam de adoecer, pois nesse dia a mãe ganha atestado e fica junto deles o dia todo. Muitos estão buscando a posse do supérfluo, querem dar aquilo que não tiveram aos seus

filhos e não lembram que tiveram o principal: suas mães e a educação que elas lhes deram, o amor que receberam.

Temos visto também, por outro lado, mães que estão ouvindo o pedido de socorro de seus filhos, e, de comum acordo com o marido, estão voltando para casa para cuidar deles, enquanto ainda é tempo. O comportamento está sendo para elas um sinal de alerta, estão vendo o que aconteceu na família dos amigos, dos vizinhos, pela ausência dos pais.

Há mães como o asceta da estória: indiferentes.

Há mães que amam tanto, que fazem tudo o que podem.

Uma delas nos faz sorrir quando dela lembramos. Trata-se de uma mãe exemplar, educadora competente, com 4 filhos, a mais velha com 10 anos, muito educada; a mãe, rigorosa, lhes ensina muito. Percebendo que suas crianças sinalizavam uma necessidade maior de sua presença com elas, pois a filha do meio nem se alimentava direito, só “bobageiras” e a mais velha numa idade em que ela observava o comportamento inadequado das “coleguinhas”, nas conversas que presenciava e nas atitudes que via, resolveu sair do emprego e ficar com as filhas. Difícil foi convencer o patrão, que gostava de seu serviço competente. Levou mais de um ano para conseguir. O motivo do riso foi que ela, estimulando a filha a estudar para ter um futuro melhor, resolveu voltar a estudar também, e - pasmem! - matriculou-se na mesma escola, na mesma série e na mesma turma da filha!

Rimos muito e perguntamos à menina se ela não estava com vergonha da mãe estar com ela na mesma sala. Ela respondeu que estava achando bom, estava gostando. Essa criança de 10 anos parece que tem 10 anos e não parece que tem mais. A mãe a está educando, e até exagera, mas não é a TV que a está educando.

Temos visto crianças de 9 anos parecendo ter 13, outras de 12 parecendo mulheres de 18 ou até de 20 anos, quando já não estão com filhos nos braços, crianças mães de crianças.

Há muitas mães com lágrimas na alma, ocultas, porque seus filhos estão ficando sem elas, estão sem rumo ou nas ruas, porque elas têm que trabalhar. Muitas já os estão vendo envolvidos nas drogas e

não sabem mais o que fazer. Choraram e oram, já fizeram “tudo”. A maioria dessas gostaria de parar de trabalhar por seus filhos, mas não podem.

Há mães entendendo que as crianças que aparecem nos noticiários de TV, em quadros de agressão e violência, assim agem porque não foram amadas, ninguém as ensinou a amar.

Amor se aprende. É preciso ensinar a amar, a respeitar, a ter compaixão. É preciso abraços, beijos, colo. É preciso disciplina, deveres, e não apenas direitos.

Lembrando palavras ditas por Chico Xavier no “Pinga Fogo” da TV Tupi, em 1971, aqui as colocamos:

... Nós somos irmãos. Somos pais, filhos, parentes, amigos, esposos, esposas, tios, tias, companheiros, mas, acima de tudo, somos Espíritos imortais, filhos de Deus. Cada qual, sendo um mundo original, criado por Deus.

Aconselhemos os nossos jovens. Amparemos os nossos jovens com as nossas experiências e que eles nos amem com sua força e nos amem, que todos nós precisemos de amor. Mas que haja aquela fronteira que nós chamamos de respeito, para que cada um seja ele mesmo e para que nós possamos viver em paz uns com os outros, sem necessidade de cairmos em neuroses e depois em psicoses e recorrermos aos nossos amigos da medicina como doentes graves, rodeados de vida e arredados do trabalho.

A vida em nós deve ser uma escola sem férias, com as pautas do descanso, mas todos fomos chamados a trabalhar...

Para as mães que se sacrificam trabalhando no divino e abençoado labor diário e ainda conseguem amar seus filhos e educá-los, sacrificando-se diariamente na renúncia a si mesmas, pensando neles, ensinando-lhes a moral, o respeito, o amor ao bem, a todos e a Jesus, a nossa humilde saudação carinhosa. Para as mães que delegam sua responsabilidade para os outros, esquecendo seu maior e precioso tesouro, que é seu filho, que deveria ser amado e educado por ela, nós humildemente pedimos que despertem, para não chorarem no amanhã. Trabalhem, porque é necessário, mas eduquem porque é mais necessário ainda, e amem, amem muito!

Divaldo responde

– Qual a concepção do Espiritismo sobre o demônio?

Divaldo Franco: A palavra demônio vem de *daimon*, anjo, espírito tutelar, e ela foi enunciada possivelmente com mais ênfase por Sócrates, que afirmava ser dirigido por um *daimon*. No caso de Sócrates, era um Espírito tutelar que o defendia do perigo. Mais tarde, traduzida ao latim, ela sofreu uma corruptela, para significar anjo mau, anjo perverso. Nós não temos uma concepção demoníaca de um ser eterno cria-

do por Deus perpetuamente para o mal, que seria o diabo, Lúcifer. Essa dualidade do bem e do mal é uma dualidade psicológica e de colocação filosófica, isto porque o bem é tudo aquilo que nos promove, que nos dá vida, que nos estimula, e o mal é tudo aquilo que nos perturba, que nos impede o crescimento ético e moral. Daí, o demônio é um estado patológico, que está no indivíduo, e não fora dele. Por uma necessidade de afirmação, nós projetamos para fora, mas que está profundamente en-

raizado no ser. Não obstante, nós acreditamos que os indivíduos maus, primitivos, perversos, que se comprazem na prática do mal, pela sua própria constituição, depois que abandonam o corpo físico, continuam maus e perversos e se comprazem em perturbar as criaturas humanas que com eles se afligem. Daí, para nós, esses Espíritos seriam os demônios, transitoriamente, porque há uma fatalidade, que é o bem, que é a perfeição, que é a libertação de si mesmo.



Mãe de Verdade

O pequeno índio andava pela mata triste, desanimado.

Sua mãe tinha morrido no mesmo dia em ele nasceu e fora criado por uma mulher muito boa e generosa que se prontificara a tomar conta do recém-nascido, mas que não poderia substituir a mãe que ele não conhecera.

O que seria uma “mãe”? Como seria uma “mãe”? Ele tinha vontade de saber.

Então resolveu sair e perguntar a todos que encontrasse. Alguém por certo lhe descreveria uma mãe!

E saiu pela floresta num lindo dia de sol.

Escondida entre as folhas de um pequeno arbusto, encontrou uma coelhinha.

– Dona Coelho, o que é uma “mãe”? – perguntou.

Neste instante surgiu seu filhotinho que se atirou nos braços da mamãe Coelho, assustado com alguma coisa.

E o bichinho, todo coberto de lindos pelos brancos, respondeu, após pensar um pouco, enquanto acariciava seu filhote:

– Ah! Mãe é aquela que protege dos perigos!

Andou mais um pouco e encontrou a dona Coruja num galho de árvore.

– Dona Coruja, o que é uma “mãe”?

Fitando as corujinhas com seus enormes olhos arregalados cheios de ternura, ela respondeu:

– É aquela que ama os lindos filhotinhos que Deus lhe deu!

O indiozinho afastou-se ainda sem entender, pois os filhotes da dona Coruja eram muito feios!

Mais adiante o pequeno índio encontrou uma passarinha que trazia presa ao bico uma apetitosa minhoca.

– Dona Passarinha, o que é uma “mãe”?

Sem hesitar, ela respondeu, após colocar a minhoca na boca do filhotinho que esperava ansioso no ninho.

– “Mãe” é quem alimenta, para que o seu pequeno cresça forte e sadio – afirmou, convicta.

O índio agradeceu e continuou o seu caminho.

Logo adiante, encontrou uma gata que lambia cuidadosamente as costas do seu filhotinho. E perguntou:

– Dona Gata, a senhora pode me dizer o que é uma “mãe”?

E a gata respondeu, sem parar o que estava fazendo:

– Não tenho dúvida de que “mãe” é quem lava e cuida para que o pequeno esteja sempre limpinho.

Já estava um pouco tarde e o indiozinho precisava voltar para casa antes do anoitecer. Estava tão confuso! Todos os animais a quem ele perguntara tinham respondido coisas diferentes e ele não entendia por quê!

Caminhando rapidamente, ele tropeçou num tronco e caiu, machucando a perna numa lasca de árvore. Sentindo muita dor, ele continuou o seu caminho com grande dificuldade.

Ao aproximar-se da aldeia, já viu que algo estava acontecendo, pois todos pareciam preocupados. Ao vê-lo che-

gando, aquela que cuidava dele correu a encontrá-lo, aflita:

– Aonde você foi? Estava preocupada! A noite chegou e você não apareceu! Mas está machucado! E olhe que sujeira! Venha, vamos lavar o ferimento e fazer um curativo. Está com fome? Preparei aquele ensopado de legumes de que você tanto gosta!...

Olhando a mulher que falava e que o fitava com tanto amor,

tanto carinho por ele, além da evidente preocupação com seu bem-estar, o indiozinho lembrou-se do que seus amigos da floresta lhe haviam dito.

E não teve mais dúvidas. Como não percebera isso antes? Ela era a síntese de tudo o que eles disseram e muito mais ainda.

Com os olhos úmidos de pranto ele falou, enternecido e confiante:

– MAMÃE!...

Felicidades, Mamãe!

Querida Mamãe!

No próximo dia 13 de maio, que é o Dia das Mães, desejo falar do meu carinho e gratidão a Você, que é uma mãe maravilhosa e a quem devo tudo nesta vida.

Jovem, tendo existência tranquila e sem compromissos, renunciou a si mesma para unir-se a um rapaz, colocando sobre seus ombros a responsabilidade de uma casa com todos os seus afazeres.

Mais do que isso, aceitou-me como filho, permitindo que eu renascesse em seu lar.

Cuida de mim com infinito amor, ampara-me e educa-me para que eu, quando crescer, me torne alguém de bons princípios.

Mamãe, eu sei que sou chato, indisciplinado, desordeiro, preguiçoso e egoísta.

Talvez eu não seja o filho que você gostaria de ter, mamãe. Mas certamente você é a mãe que eu sempre quis.

Posso não demonstrar, com meu jeito relaxado de ser, mas amo você acima de tudo. Você merece tudo de melhor.

Por isso, neste seu dia, eu

gostaria de vê-la acordar:

Ao som de uma banda



e fogos de arti-



fício, com

balões espalhados por toda



a casa e um lindo



presente

Como não posso dar-lhe tudo isso, receba esta linda



cesta de flores

Por favor, neste Dia das Mães, releve minhas travessuras, meus erros, e aceite um abraço bem apertado com todo o meu amor.

FELIZ DIA DAS MÃES!

Do seu FILHO



Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Djalma Montenegro de Farias

Nascido no dia 9 de outubro de 1900, em Recife, filho de conceituado educador Delmiro Sérgio de Farias e Sra. Maria Leopoldina Montenegro de Farias, Djalma Montenegro de Farias teve sua educação formada nos rigores morais do seu lar, constituído sob a tradicional austeridade dos costumes da época. Casou-se em 22/12/1928 com a Sra. Dulce Lira de Farias, mas o casal não teve filhos.

Djalma estudou inicialmente no Ginásio Pernambucano, que anos depois se tornou o Colégio Estadual de Pernambuco, tendo obtido o grau de professor em 1920 pela Escola Normal Oficial. Durante certo tempo lecionou em várias escolas de Recife e do interior e também na Escola de Agronomia. cursou o 1º ano da Faculdade de Medicina, não tendo concluído o curso devido ao seu estado de saúde e por causa também da desencarnação de seu pai.

Não querendo continuar no magistério, ingressou Djalma

Farias na Prefeitura de Recife, por concurso, em que obteve a primeira colocação. Graças a seus esforços e conhecimentos chegou ao cargo de contador da repartição em que servia.

Na gestão do prefeito Dr. Novais Filho, desempenhou, em comissão, o cargo de diretor da Fazenda e, quando da renúncia do professor José dos Anjos, exerceu, interinamente, a função de prefeito da Capital.

Era sócio efetivo da Associação de Imprensa de Pernambuco. Maçon, fez parte da Loja “Segredo e Amor da Ordem”, onde foi vice-tesoureiro, venerável e orador.

Convertido à Doutrina Espírita muito jovem, dedicou-se ao estudo do Espiritismo com tal empenho, que dentro em pouco iniciava seu apostolado na tribuna e na imprensa. Cultivou desde logo a arte de bem escrever, com entusiasmo sadio e consciente, servido por apreciáveis e profundos conhecimentos da Terceira Revelação, tendo ocupado com realce uma cadeira do Cenáculo Pernambucano de Letras.

Era homem ardoroso e combativo. Realizou conferências em outros Estados do Brasil e sua voz era acatada também na Federação Espírita Brasileira. Colaborou na

revista “A Verdade”, editada pela Federação Espírita Pernambucana, e manteve uma coluna espírita no jornal “O Diário da Tarde” e no jornal “Diário da Noite”. A revista “Reformador” sempre contou com sua preciosa cooperação.

Com sua palavra firme, convincente e, sobretudo evangélica, converteu muitas criaturas e difundiu, em profusão, a consoladora doutrina codificada pelo mestre lionês Allan Kardec.

A ação desse trabalhador era múltipla, e por isso ela também se fez sentir, e de maneira eloquente, na fundação e direção de Centros Espíritas. Podemos citar como modelo de fé, amor e compreensão, o Instituto Espírita João Evangelista, fundado em 23/10/1947, do qual era Presidente, organização a que emprestara todo o seu carinho e inteligência, auxiliado por confrades dedicados e que jamais lhe regatearam colaboração sincera, porque viam nele, além de um idealista, um amigo e, além de amigo, um conselheiro experimentado.

Foi um dos Presidentes mais entusiastas, tendo merecido do Prof. Leopoldo Machado, grande elogio, quando de sua presença, em

conferência pronunciada no teatro Santa Isabel, em Recife, ressaltando o lema do Prof. Djalma: “Primeiro o Espiritismo”. Aderiu em todos os sentidos ao célebre “Pacto Áureo” de 5/10/1949. Dias após, em visita à Liga Espírita do Brasil, posteriormente Liga Espírita do Estado da Guanabara, proferiu também uma vibrante palestra, em meio da qual perdeu a voz. Era o prenúncio da moléstia que o advertia da sua imprudência, mas, num esforço extraordinário, conseguiu imprimir forças à matéria que não mais podia acompanhar a eloquência do seu verbo. Finalizou, contudo, a conferência, que seria a última proferida por esse íntegro apóstolo do Espiritismo, entre aplausos da assistência.

Em 1943, publicou precioso opúsculo sob o título “Ensaio sobre a Reencarnação” (recentemente relançado pelo Grupo Espírita Djalma Farias), desenvolvendo esse complexo quanto importante tema, com o poder de uma clarividência de Mestre.

Visitava sistematicamente numerosas associações espíritas, da Capital e do interior de seu Estado, desenvolvendo persuasivo trabalho evangelizador.

Djalma de Farias, que tanto

lutou e sofreu pela Doutrina Espírita, enfrentando toda a sorte de contratemplos e decepções, foi um marco do Espiritismo em Pernambuco, e seu nome e sua obra ultrapassam os limites do seu Estado natal.

Reconhecendo-lhe os méritos como cidadão e espírita, duas ruas existem em Pernambuco (na Capital e na cidade de Moreno) com seu nome, assim como dois Centros Espíritas o têm como patrono e orientador espiritual, fazendo-lhe referência expressa em suas denominações (Grupo Espírita Djalma Farias, em Recife, e Centro Espírita Nove de Outubro, em Moreno).

Djalma de Farias desencarnou no dia 6 de maio de 1950 em Recife, aos 49 anos de idade.

Fonte:

Trechos da biografia de Djalma Montenegro de Farias, extraídos dos livros “Memória do Espiritismo em Pernambuco”, de Marlene Gonçalves Pereira, editado pela Nova Esperança Editora, e “Grandes Espíritas do Brasil”, de Zêus Wantuil, publicado pela Federação Espírita Brasileira.

Gigantes do Espiritismo: tema de seminário em Campinas

ALEX GUIMARÃES

alexsguimaraes@bol.com.br
De São José dos Campos, SP

No dia 21 de abril, em Campinas-SP, realizou-se o Seminário: “Gigantes do Espiritismo”, que foi muito bem organizado pela USE de Campinas, cidade esta em que nosso paizinho Hugo Gonçalves já residiu e onde nasceu um de seus filhos (fotos).

Logo pela manhã, todos os inscritos receberam seus crachás de identificação, enquanto Ulisses Vedovello tocava violino recepcionando as mais de 700 pessoas que vieram de 23 cidades prestigiar o importante evento, que forneceu gratuitamente almoço e dois cafés aos participantes.

Na abertura oficial fez uso da palavra o orador e escritor Emanuel Cristiano.



Um público numeroso participou do seminário

A primeira palestra do dia foi proferida pela palestrante e escritora Therezinha Oliveira, que discursou sobre Bezerra de Menezes. Logo em seguida, o confrade Oceano Vieira de Melo lançou o DVD intitulado “Therezinha Oliveira:

Estudos Espíritas do Evangelho”. Julieta Checchia fez as vibrações enquanto Clayton Levi psicografava uma mensagem dirigida a todos os presentes. Ele mesmo foi o segundo palestrante do evento, brindando-nos com uma exposição



Emanuel Cristiano (à esq.) foi um dos anfitriões

sobre o tema “Chico Xavier: O Homem e a Mediunidade”.

Enquanto almoçávamos, o grupo de canto “Vozes do Amanhã” fez uma belíssima apresentação, seguida da apresentação teatral feita pelo grupo de teatro “Cativarte”,

com a peça “Eurípedes Barsanulfo: O Homem e a Missão”.

No local realizou-se, concomitantemente, uma Feira do Livro, na qual o escritor Orson Peter Carrara lançou seu 11º livro - “Dois Gigantes do Espiritismo: Yvonne Pereira e Cairbar Schutel”, que foi também o tema de sua palestra.

Depois do Orson, fechando com ‘chave de ouro’ o evento, Jane Martins Vilela brindou a todos com uma palestra que teve por tema “Jerônimo Mendonça: O Gigante Deitado”, emocionando a todos com os arquivos de áudio que ela apresentou do próprio Jerônimo.

Este Seminário foi um evento que merece ter uma segunda edição!

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial

9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA

CORREIOS



“Viva Além da Crise” foi o tema da Jornada de Cultura Espírita Promovido pela ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, o evento realizou-se nos dias 21 e 22 de abril na bela Vila de Óbidos

MÁRIO CORREIA

mariocorreia10@hotmail.com
De Atouguia da Baleia, Portugal

Estava a Europa posta em relativo sossego, e eis que a famosa crise econômica invade os lares com assustadoras perspectivas para o futuro. Na televisão pontificam os economistas, falando uma nova língua feita de *subprimes*, *bubbles*, *spreads* e outros palavões que para o comum cidadão se traduzem em desemprego, falta de dinheiro e dificuldades crescentes. A crise econômica será apenas um acidente de percurso na engenharia financeira, um capricho inexplicável desse deus dos dias atuais que é o “mercado”? Ou será a ponta de um iceberg que faz adivinhar uma crise mais profunda – a dos valores?

Foi à volta destas apreensões e destas interrogações que a ADE Portugal resolveu escolher o tema “Viva Além da Crise” para esta edição das suas Jornadas de Cultura Espírita. No fim-de-semana de 21 e 22 de Abril de 2012, todos os caminhos foram dar ao Auditório da Casa da Música, na histórica e encantadora Vila de Óbidos. A transmissão via Internet não foi possível, por motivos técnicos alheios à Organização, mas os vídeos estarão em breve disponíveis no site da ADE Portugal.

Tratando-se de um evento espírita, ninguém ia na expectativa de encontrar receitas milagrosas para obter fortuna material, como acontece em certas correntes *new-age* e em setores religiosos que prometem fazer chover dinheiro. Em vez disso, a audiência foi brindada com reflexões muito sérias, mas agradáveis de seguir, sobre as crises nos contextos histórico, antropológico, psicológico, geológico, biológico, econômico, social, familiar e espiritual.

Temos que viver com os pés na Terra, mas com os olhos no Céu

Se tivéssemos que resumir estas Jornadas numa frase, escolheríamos um trecho do inesquecível *O Ponto de Vista*, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: *A ideia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem consequências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista pelo*



O auditório ficou inteiramente repleto



Os jovens, com sua arte, também se fizeram presentes

qual eles encaram a vida terrena. Para aquele que se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é infinita, a vida corporal não é mais do que rápida passagem, uma breve permanência num país ingrato.(...) Estas palavras, tão significativas da Doutrina Espírita, não podem ser letra morta, e é nos momentos difíceis que ganham maior significado. Há que viver com os pés na Terra mas com os olhos no Céu.

Paulo Mourinha, médico e psicólogo de profissão, analisou o stress e a depressão, apontando o carácter cíclico e necessário das crises, conducentes a novos (e melhores) paradigmas. Neste caso, o paradigma que desponta parece apontar para um reequilíbrio entre “ter” e “ser”, após um período de materialismo exacerbado.

Francisco Curado, cientista e professor universitário, assinalou que o Universo não evolui de forma linear, da micro à

macro escala, e que há momentos de aceleração. Apresentou análises de diversos pesquisadores sobre o movimento cíclico evolutivo e citou exemplos históricos, como o da civilização Maia ou da que viveu na Ilha de Páscoa. Lembrou que alguns pesquisadores compararam a Terra à Ilha de Páscoa, o que é um poderoso alerta para a forma como usamos os nossos recursos.

Os problemas são muitos, mas os desafios são também entusiasmantes

O jornalista e naturalista **Jorge Gomes** estabeleceu um interessante paralelo entre as crises humanas, e a Geologia e a Biologia. Da Natureza colhemos a lição de que a vida pressupõe níveis de instabilidade. E o Espiritismo lembra-nos que já enfrentamos muitas crises, em anteriores existências carnisais. O exemplo do lobo



Vasco Marques foi um dos expositores



João Xavier de Almeida em sua mensagem final

de menor estatuto da matilha, que chega a ser expulso e sozinho faz das fraquezas forças, foi sugestivo.

Andreia Nunes, jovem psicóloga clínica com respeitável currículo académico e profissional, embora não sendo espírita, acedeu amavelmente a palestrar neste evento, e encantou a audiência com uma dissertação sobre as dificuldades conjugais que se agravam nestes tempos difíceis. Os problemas são muitos, mas são entusiasmantes os desafios que se apresentam aos pares que o amor uniu. Foi especialmente tocante sua sugestão de que ambos a cada dia procurem completar a frase “Hoje fui feliz porque...”. Mesmo que só tenham jantado um prato de sopa – acrescentou.

A **Amélia Reis**, professora aposentada, coube abordar um dos problemas dos nossos dias: o impacto da separação dos pais na vida dos filhos. Uma abor-

dagem lúcida, responsabilizadora e enaltecedora das responsabilidades de mães e pais.

Em Espiritualidade, quanto mais capital se divide, mais capital se multiplica

Uma apresentação invulgar, com uma dinâmica de *sketch*, foi trazida por **José Lucas** (militar) e **Noémia Margarido** (técnica de contas), que se atreveram a tratar os temas do suicídio, homicídio, pena de morte e aborto, com o otimismo inquebrantável que a Doutrina Espírita possui.

Na última mesa-redonda do dia a psiquiatra **Glúcia Lima**, presença habitual nas Jornadas, juntou-se ao painel e respondeu a questões do auditório, relacionando Psiquiatria e Espiritismo. (Continua na pág. 10 desta edição.)